Relatório de Sustentabilidade

ourofino agrociência

2016

GRI

GRI G4-56

MISSÃO

- Oferecer ao mercado as melhores soluções agrícolas em termos de qualidade e valor

VISÃO

- Ser a mais completa empresa brasileira de insumos para o agronegócio, com compromisso com a qualidade de vida da humanidade e com o meio ambiente

VALORES

- Respeito
- Honestidade e integridade
- Humildade e coragem
- Compromisso com a qualidade
- Responsabilidade
- Clareza e precisão na divulgação de informações
- Preservação e Sustentabilidade

06 PERFIL

Introdução 08
Destaques 2016 10
Principais indicadores 12
Conquistas 2016 16
Desafios 2017 20

22 MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

28 QUEM SOMOS

Prazer, Ourofino Agrociência 30
Raio-X 32
Terceirização 34
Nossas inter-relações 36
Brasil afora 42
Nosso foco 46
O que é bom pode ficar melhor 48

50 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

56 NOSSA ESTRATÉGIA

60 MATERIALIDADE E RELACIONAMENTOS

68 RISCOS E OPORTUNIDADES FUTURAS

72 DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

Água 74
Flora e fauna 76
Resíduos e efluentes 78
Energia 82
Segurança do trabalho 86

90 CONSTRUINDO VALOR

Para a sociedade 92
Para o campo 94
Para o futuro 98

102 SOBRE O RELATÓRIO

O Relatório 104
Carta da auditoria 105

106 ÍNDICE REMISSIVO

113 EXPEDIENTE

PERFIL

INTRODUÇÃO

Por meio do Relatório de Sustentabilidade da Ourofino Agrociência, você tem acesso a um resumo de nossos principais resultados em 2016. O objetivo deste reporte é apresentar uma visão ampla e abrangente do desempenho, contemplando aspectos econômicos, sociais, ambientais e de governança. Abrangemos, ainda, acontecimentos marcantes para o desenvolvimento dos negócios, as práticas de gestão adotadas no período e uma visão de nossas perspectivas.

Adotamos as diretrizes de relato da *Global Reporting Initiative* (GRI) para o desenvolvimento deste relatório. Em todos os capítulos, evidenciamos os assuntos relacionados com os temas materiais contemplados no estudo de materialidade, os quais tratam dos aspectos mais relevantes das atividades, levantados e concebidos em conjunto aos principais públicos de relacionamento da empresa.

DESTAQUES 2016

GRI G4-9

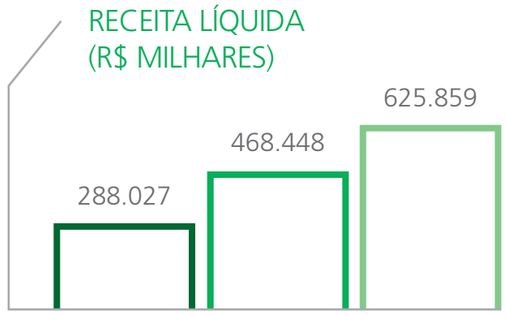
- Faturamento líquido de R$ 625,9 milhões, alcançando um crescimento de 34% em relação a 2015
- Ampliação de portfólio, com a comercialização de 2 novos produtos e liberação de 4 registros
- Aquisição de 4 novas marcas de herbicidas referências no mercado sucroenergético
- Acordo de cooperação biológica com a Embrapa para o desenvolvimento de novas linhas de produtos
- Automação de 100% do processo de pedidos de vendas
- Ampliação em mais de 100% da capacidade de armazenagem da planta industrial
- Certificação de nosso laboratório na ISO 17025

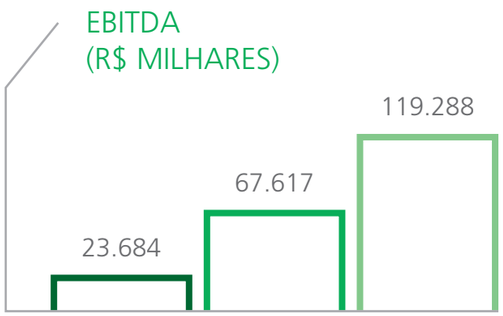
VALOR ADICIONADO GERADO (R$)

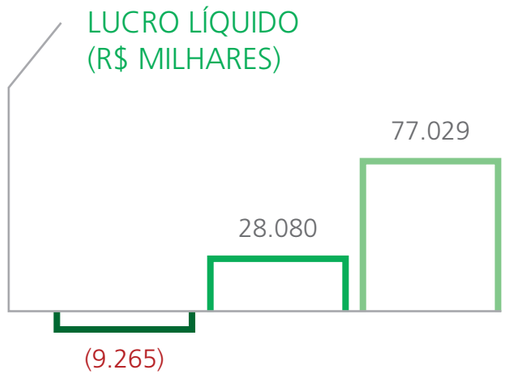
	2014	2015	2016
Receitas	322.036.803	519.144.956	666.875.789
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	316.354.458	508.632.269	664.059.780
Outras receitas	301.727	(52.101)	153.791
Receitas relativas à construção de ativos próprios	6.573.304	11.340.908	5.802.705
Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	(1.192.685)	(776.120)	(3.140.487)
Insumos adquiridos de terceiros	(258.480.267)	(373.149.993)	(448.256.541)
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(199.652.267)	(326.550.544)	(367.119.879)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(58.858.085)	(46.294.144)	(79.752.400)
Perda/Recuperação de valores ativos	30.085	(305.305)	(1.384.262)
Valor adicionado bruto	63.556.536	145.994.962	218.619.248
Depreciação, amortização e exaustão	(6.176.110)	(8.879.227)	(8.679.275)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	57.380.426	137.115.735	209.939.973
Valor adicionado recebido em transferência	42.986.984	129.991.011	96.838.927
Receitas financeiras	42.679.795	130.186.671	96.811.531
Outras	307.189	(195.660)	27.396
Valor geral	**100.367.410**	**267.106.746**	**306.778.900**

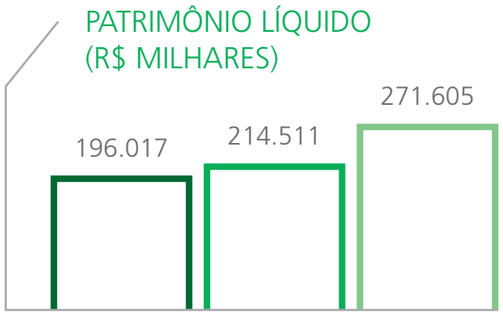
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (R$)

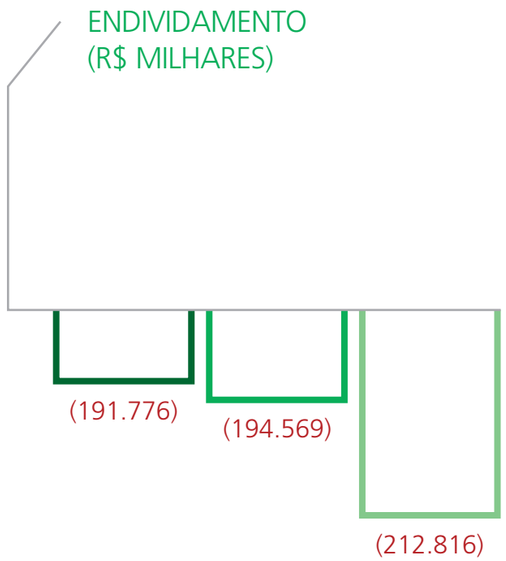
	2014	2015	2016
Pessoal	28.750.059	49.420.870	57.674.390
Remuneração direta	24.545.975	38.787.933	46.899.689
Benefícios	2.277.963	7.841.058	7.858.833
FGTS	1.926.121	2.791.879	2.915.868
Impostos, taxas e contribuições	9.229.408	16.891.495	55.484.344
Federais	5.375.971	11.985.891	42.088.945
Estaduais	3.843.006	4.844.127	13.359.104
Municipais	10.431	61.477	36.295
Remuneração de capitais de terceiros	71.653.943	172.714.086	116.591.671
Juros	70.084.324	170.511.297	113.276.360
Aluguéis	434.485	1.317.035	1.572.586
Outras	1.135.134	885.754	1.742.725
Remuneração de capitais próprios	-9.265.998	28.080.295	77.028.494
Juros sobre capital próprio	-	4.537.500	14.274.000
Dividendos	-	2.814.583	6.192.919
Lucros retidos/Prejuízo do exercício	(9.248.952)	20.718.156	56.160.664
Participação dos não controladores nos lucros retidos	(17.046)	10.056	400.911
Valor geral	**100.367.410**	**267.106.746**	**306.778.900**





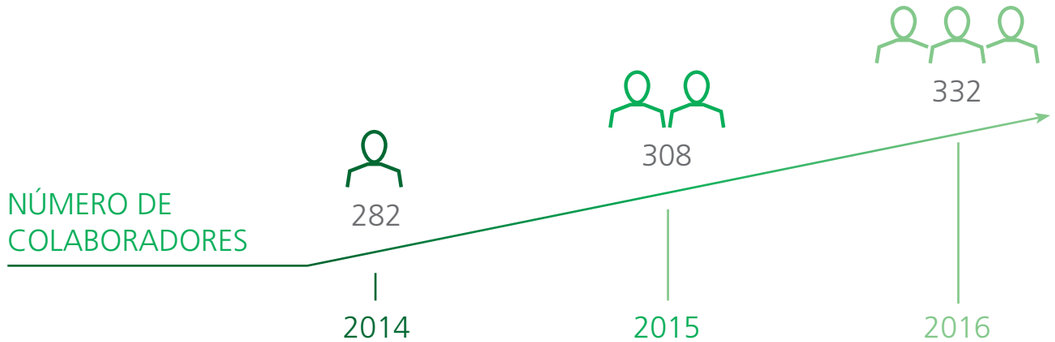






	RECEITA POR CULTURA (R$)		
	2014	2015	2016
Algodão	217.965	6.518.660	13.717.068
Cana-de-açúcar	86.208.536	168.064.770	273.999.921
Milho	6.729.710	43.946.313	60.254.456
Soja	115.948.664	196.879.893	191.608.712
Outros	4.588.013	5.636.376	5.737.394
Total geral	**213.692.888**	**421.046.012**	**545.317.551**

Nota: Dados estimados com base em informações da empresa.



GRI G4-EN31

	INVESTIMENTOS EM MEIO AMBIENTE (R$)		
	2014	2015	2016
Consultorias técnicas ambientais	28.844	24.458	24.971
Destinação de resíduos	970.218	1.197.554	1.700.863
Controles ambientais	17.285	25.571	59.436
Serviços de auditoria	10.382	14.107	15.967
Total geral	**1.026.729**	**1.261.69**	**1.787.237**

Nota: Dados referentes à planta de Uberaba (MG).

Com base nos propósitos divulgados em nosso último Relatório de Sustentabilidade (2015), destacamos a evolução em 2016 de cada item ao longo do período:

✔ Atingido ⌛ Em andamento ✘ Não atingido

	Propósito	Status	Realização
ÉTICA, INTEGRIDADE E CONFORMIDADE LEGAL	Implantar processo de auditoria interna para aperfeiçoar o trabalho desenvolvido pelo Comitê de Ética.	✔	Foi implementado, no segundo semestre do ano, ligado à área de Controladoria, o departamento de Auditoria Interna, que iniciou o seu trabalho pela revisão de todos os processos de compras, segurança da informação, atendimento à auditoria externa, bem como a correção de todos os pontos indicados por esta.
	Aprimorar os procedimentos e políticas internas relacionadas ao tema.	⌛	Ao longo do ano, conforme o trabalho do setor de Auditoria Interna evoluiu, identificando falhas e oportunidades de melhoria, foram realizados ajustes ligados aos processos de ética e integridade na empresa como um todo. O trabalho permanece para o ano de 2017 de forma contínua e sem prazo de término.
	Identificar os pontos críticos (riscos) para prevenir passivos (reais ou potenciais).	✔	Apesar de ser um item em constante evolução, novamente a área de Auditoria Interna foi fundamental, sendo que, periodicamente, levantou pontos críticos e potenciais passivos de forma estruturada, trazendo à luz dos gestores.
CERTIFICAÇÃO E NORMATIZAÇÃO	Credenciar o laboratório da empresa.	✔	No segundo semestre, obtivemos a certificação na norma ISO 17025, que atesta a capacitação do nosso laboratório para realizar as análises necessárias.
QUALIDADE E SEGURANÇA DO PRODUTO	Atualização de sistema de gestão para adequação à nova versão da norma ISO 9001.	⌛	Todos os impactos e alterações necessárias para adequação à nova versão da norma foram mapeados no início de 2016. Como segundo passo, estamos realizando os ajustes necessários na parte procedimental e processual da empresa, os quais serão validados no ciclo de auditorias 2017.
	Aprimorar a gestão de indicadores por meio do Projeto Qualidade Vertical.	⌛	O projeto está em andamento, sendo parte integrante do processo de adequação ao novo padrão ISO 9001. Parte dos indicadores já foi ajustada no segundo semestre de 2016, porém eles serão finalizados em 2017.
	Implementar o programa Radar de Sugestões.	✘	O programa foi todo desenvolvido em 2016 e será implementado em 2017.
INOVAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO	Capacitar e treinar colaboradores e lideranças focando em produtividade.	⌛	Por meio do programa Potencialização, as lideranças da equipe comercial foram treinadas durante o segundo semestre, visando ao desenvolvimento de novas técnicas de trabalho. Para 2017, o programa continua, já com cronograma estabelecido e divulgado.
	Desenvolver novas soluções para as culturas de soja, algodão, milho e cana.	✔	Ao longo do ano, expandimos o portfólio com a comercialização de 2 novos produtos, obtivemos registros para mais 4 novas soluções e, por fim, adquirimos outras 4 marcas comerciais.

	Propósito	Status	Realização
RISCOS AMBIENTAIS	Obter maior eficiência na utilização e consumo de água.	✔	Mantivemos os esforços no aprimoramento da gestão dos recursos hídricos e, assim, conseguimos uma economia de 8% no consumo de água doméstica.
	Iniciar estudos para um processo de posicionamento em mudanças climáticas.	✘	Por decisão estratégica, optamos por postergar o início de um trabalho de inventário de gases de efeito estufa.
GOVERNANÇA	Formalizar os comitês de inovação e gestão.	✔	Foram formalizados os dois comitês ainda no primeiro semestre de 2016, que atuaram em reuniões periódicas para tomadas de decisões estratégicas do negócio.
ESTRUTURA DE VALOR	Manter a estratégia das vendas focadas em baixo risco e pagamentos em curto prazo.	✔	Em 2016, mantivemos a estratégia de vendas por meio de diversas ações, como a ampliação de vendas no setor sucroenergético no primeiro semestre.
	Implantar um *software* focado em gestão de vendas.	✔	Em março, concluímos a implantação do *software* de gestão de vendas. Com ele, evoluímos no gerenciamento das ações comerciais e direcionamos estrategicamente os esforços nesta área, trazendo maior segurança e transparência nos processos de vendas.
	Viabilizar uma operação de armazéns na indústria.	✔	Ao final do primeiro semestre, finalizamos a expansão dos armazéns e consolidamos a terceirização da operação logística (movimentação interna) da fábrica, reduzindo custos, melhorando o desempenho do suprimento produtivo e otimizando a utilização das máquinas e equipamentos do setor.
INFRAESTRUTURA E GESTÃO OPERACIONAL	Adequar a estrutura produtiva da planta industrial de acordo com a nova estratégia de vendas definida.	✔	Ao longo de 2016, foram feitos investimentos visando à adequação de nossa planta industrial, com ênfase nas linhas de envase e início da construção da planta de grânulos dispersíveis (WDG).
ESTRATÉGIA E INTELIGÊNCIA COMPETITIVA	Finalizar a estruturação da área de Inteligência Competitiva.	✔	Em 2016, consolidamos uma dinâmica de procedimentos e de elaboração de relatórios sobre assuntos estratégicos do mercado de defensivos, auxiliando os gestores com informações mais estruturadas para as tomadas de decisões. Também foi elaborada a análise do potencial de mercado, auxiliando no desenvolvimento das estratégias de vendas.
	Adquirir ferramentas para facilitar o acesso às informações de gestão da empresa.	✔	Por meio de uma ferramenta de *Business Intelligence*, adquirida em janeiro de 2016, utilizada por gerentes e diretores, criamos uma rotina de análises diárias de mercado, tornando mais fácil o acesso dos profissionais aos dados de vendas, margens, preços e outros *inputs* necessários.
	Suplantar a área Comercial com informações estratégicas e decisórias.	✔	A área de Inteligência de Mercado auxiliou os gestores com informações mais precisas durante o ano devido a uma nova sistemática de geração de relatórios, à implementação do *Business Intelligence*, ao desenvolvimento da análise do potencial de mercado e a uma presença mais constante junto à equipe comercial.
	Aprimorar o processo de engajamento com as partes interessadas.	✘	Por decisão estratégica, deixamos o processo de engajamento entre as partes para um processo futuro.
SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	Monitorar a saúde ocupacional dos colaboradores para providenciar ações preventivas e corretivas.	✔	Mantivemos os monitoramentos ao longo do ano, o que nos levou a uma pequena redução de não conformidades em nossas auditorias.

DESAFIOS PARA 2017

ÉTICA, INTEGRIDADE E CONFORMIDADE LEGAL

- Análise e revisão do Código de Conduta, visando mantê-lo atualizado e acompanhando a evolução da empresa.

CERTIFICAÇÃO E NORMATIZAÇÃO

- Adequação de todo processo de qualidade para atendimento à norma ISO 9001, visando à transição para nova versão (recertificação do sistema) até o mês de junho.

QUALIDADE E SEGURANÇA DO PRODUTO

- Inaugurar a planta piloto do laboratório de Uberaba (MG) no primeiro semestre;
- Inaugurar a planta de grânulos dispersíveis (WDG) de Uberaba (MG), ainda no 1º semestre;
- Investimento em melhorias para a readequação dos processos de envase da planta de Uberaba (MG) até o fim de 2017.

INOVAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO

- Finalizar a estruturação dos módulos do programa Potencialização, expandindo-o para as equipes comercial, industrial e administrativa em um treinamento de mais de 100 horas;
- Iniciar o projeto de automação de receitas, concluindo os investimentos em *softwares* necessários até o fim do ano.

RISCOS AMBIENTAIS

- Implementar o programa de aperfeiçoamento do gerenciamento de resíduos sólidos buscando uma eficiência de até 45%;
- Melhoria da área de armazenamento de resíduos no segundo semestre;
- Avaliar e decidir a migração para o mercado livre de energia na planta de Uberaba (MG).

GOVERNANÇA

- Implementar um *software* para a gestão de contratos para melhoria e incorporação de novos indicadores;
- Implementar até maio de 2016 o programa Radar, com foco em melhoria do processo, redução de incidentes, ganho de produtividade e aumento do engajamento.

ESTRUTURA DE VALOR

- Continuidade da melhoria do ciclo financeiro, buscando alternativas de recebimento de curto prazo;
- Ampliar a receita de vendas de resíduos sólidos.

INFRAESTRUTURA E GESTÃO OPERACIONAL

- Estruturar o programa de *Stewardship* na empresa, treinando todos os colaboradores internos e equipe técnica até dezembro;
- Realizar a transferência da gestão da folha de pagamento (atualmente feita pela Ourofino Saúde Animal) para a Ourofino Agrociência durante o segundo semestre de 2017;
- Instalação de nova estufa automatizada na fazenda experimental, em Guatapará (SP);
- Construir o laboratório de entomologia no 1º semestre na fazenda experimental, em Guatapará (SP).

ESTRATÉGIA E INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

- Implementar o Plano de Acesso a Mercados (PAM) da empresa, visando auxiliar o desenvolvimentos de estratégias comerciais para 2018.

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

- Reduzir a taxa de acidentes (com e sem afastamento) em 25% em relação ao ano anterior.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

GRI G4-1

No último ano, fomos testados e tivemos as nossas convicções postas a prova em todos os momentos. A crise instalada nos diversos setores da economia, associada à incerteza de novos investimentos, foi apenas o início do cenário complexo que enfrentaríamos. Somada a estes fatores, ainda estaria por vir outra crise associada a questões de ética e corrupção. Os escândalos revelados nos noticiários diariamente, ao longo do período, mostraram a todos, a importância de uma gestão preventiva e pautada na transparência corporativa.

Outro aspecto importante em 2016, foi o papel do mercado agrícola na economia brasileira, o qual se mostrou um dos principais motores do país. O produtor nacional, além de plantar e colher, precisou considerar diversas variáveis da sua operação – como clima, época de plantio, compra de insumos, tratamento de solo, dificuldade de acesso a crédito, entre outras – até as condições mercadológicas que impactaram em seu negócio – câmbio, *commodities*, armazenagem, etc.

Na indústria, a realidade não foi diferente, e os cenários cada vez mais complexos se mostraram todos os dias ainda mais incertos, exigindo uma estratégia de riscos muito bem desenhada. Mercado agrícola estocado, escassez de *funding*, dificuldade de acesso a crédito, volatilidade cambial e falta de infraestrutura – que acentua os impactos climáticos – foram apenas algumas das dificuldades enfrentadas por este setor no ano passado.

Apesar de todo o cenário acima destacado, fomos capazes de nos adaptar e, com uma equipe engajada e comprometida, fizemos o melhor ano de nossa história. Fechamos com um faturamento líquido de R$ 625,9 milhões, um EBITDA de R$ 119,3 milhões (19,1% do total da receita líquida) e um lucro líquido final de R$ 77,0 milhões (12,3% do total da receita líquida).

Este resultado não veio por acaso. Desde 2015, quando já prevíamos o difícil cenário de 2016, estruturamos uma estratégia de negócio pautada na falta de previsibilidade futura e seus potenciais riscos.

LUCRO FINAL
77,0 milhões de reais
12,3% receita líquida

EBITDA
119,3 milhões de reais
19,1% receita líquida

FATURAMENTO
625,9 milhões de reais

GRI

Focamos esforços de vendas no mercado sucroenergético, setor que seguiu em franca recuperação econômica, buscando negócios com grandes grupos e cooperativas com alta liquidez e capacidade de pagamento no curto prazo, gerando um crescimento de 60% em nosso faturamento.

E no mercado de grãos, reduzimos o nosso ímpeto de avanço, em função dos riscos mapeados no início do ano, crescendo apenas 9% neste segmento.

Avançamos na estratégia de dar robustez ao portfólio da empresa. Adquirimos quatro marcas referências de herbicidas do setor sucroenergético, que trouxeram ainda mais valor à estratégia de negócios, e firmamos uma parceria com a Embrapa Recursos Genéticos para o desenvolvimento de novas formulações.

A infraestrutura industrial também recebeu investimentos, que no biênio 2015 e 2016, somaram mais de R$ 40 milhões. Concluímos a expansão da área de armazenagem, dobrando nossa capacidade e conquistando uma flexibilidade importante para a operação. Decidimos iniciar a construção de uma planta de grânulos dispersíveis (WDG), que nos permitirá oferecer produtos modernos e com maior segurança. Também melhoramos as linhas de formulação e envase, iniciamos a expansão de nosso laboratório e a construção de uma planta piloto.

No campo do conhecimento, ampliamos, de forma significativa, o uso de ferramentas que dão suporte à operação, com a implantação de uma rede de sistemas de gestão que nos trouxe agilidade, redução de riscos e segurança no gerenciamento de pedidos, dados, treinamentos, além de organizar informações de forma estruturada para as tomadas de decisões.

Apesar do 2016 fantástico que tivemos, buscaremos ao longo do próximo ano, focar no desenvolvimento de soluções adaptadas à agricultura dos trópicos, diferenciadas para os nossos clientes. Pretendemos finalizar os projetos da planta-piloto e da fábrica de grânulos dispersíveis, além de concluir a expansão do laboratório. Na fazenda experimental de Guatapará (SP), construiremos estufas automatizadas e o laboratório de entomologia, que nos ajudarão na continuidade dos programas de desenvolvimento de produto.

Nos processos, implementaremos uma gestão de indicadores, atualizaremos os nossos procedimentos para a nova regra da ISO 9001, além de treinar os colaboradores pelo programa Potencialização.

Enfim, não mediremos esforços para preservar nosso negócio e o ambiente em que estamos inseridos.

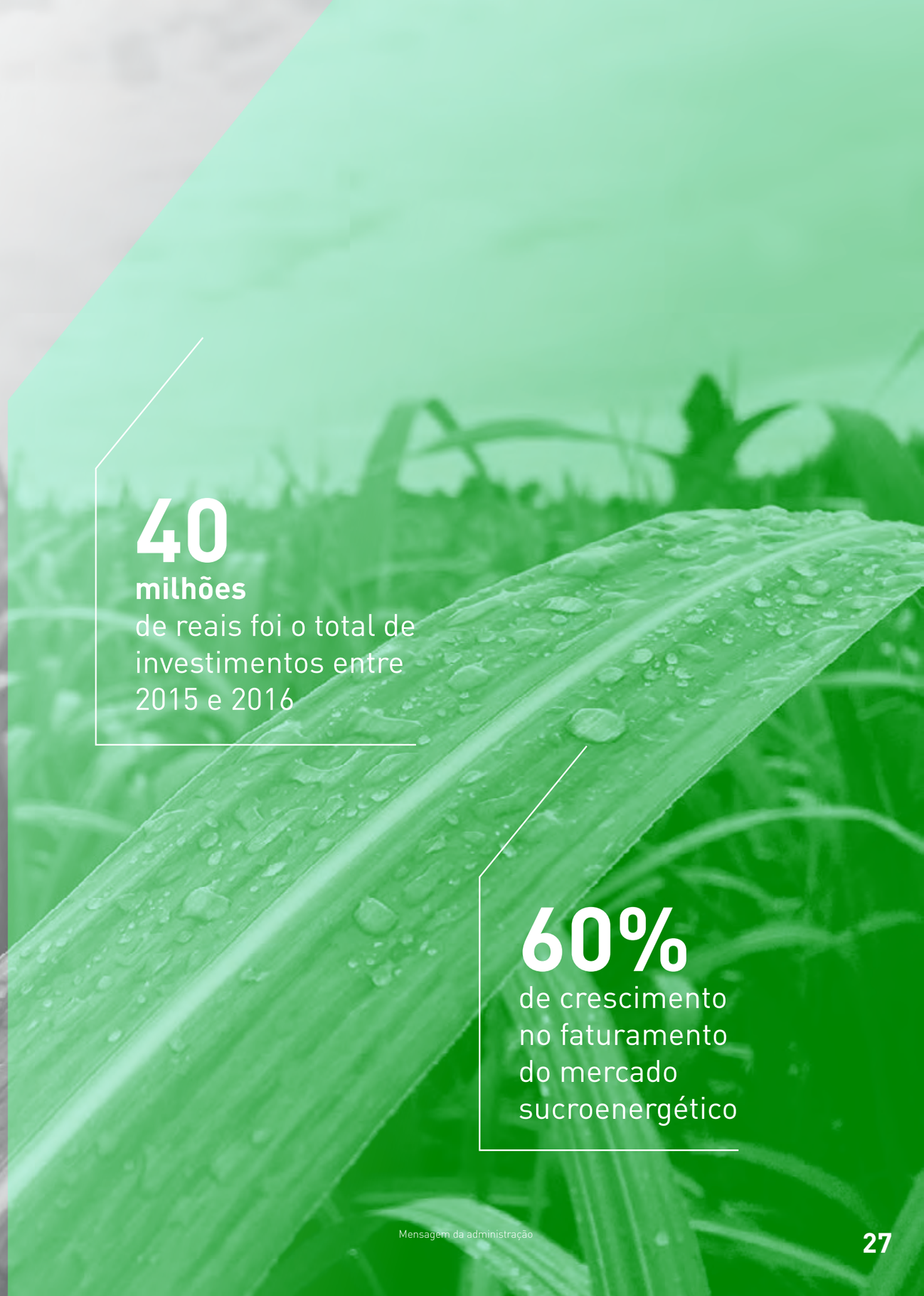
Acreditamos que transparência, ética, respeito às legislações e aos nossos parceiros, não sejam valores construídos tão facilmente que possam ser derrubados. Apesar de um desafio árduo, estamos dispostos a enfrentá-los todos os dias. Temos vontade, determinação e as ferramentas certas para seguirmos construindo valor para a sociedade.

Neste sentido, convidamos você a acompanhar neste relatório como atuamos no último ano e como pensamos o futuro. Esperamos demonstrar de forma efetiva, como geramos valor em nossa cadeia, e assim compartilhar um pouco de nossa cultura, princípios, ideias e paixão.

Boa leitura e vamos em frente.

Jardel Massari
Presidente

Norival Bonamichi
Vice-Presidente



40
milhões
de reais foi o total de investimentos entre 2015 e 2016

60%
de crescimento no faturamento do mercado sucroenergético

GRI

QUEM SOMOS

PRAZER, OUROFINO AGROCIÊNCIA

GRI G4-3 | G4-4 | G4-5

A NOSSA ORIGEM

Somos a Ourofino Agrociência. Nascemos em 2010, com o intuito de levar, ao produtor rural brasileiro, soluções condizentes com a realidade dele, no segmento de defensivos agrícolas. Dia após dia, trabalhamos para auxiliar no desenvolvimento do segmento, implementando ações e levando novidades a campo, como você verá neste relatório.

À frente de todo este projeto, estão dois empreendedores: Norival Bonamichi e Jardel Massari. Naturais de Inconfidentes (MG), foram criados no distrito de Ouro Fino, estabelecendo laços empresariais duradouros a partir de 1987, quando foi constituído um grupo econômico para negócios voltados à fabricação de medicamentos e outros produtos veterinários.

Em 2014, devido à abertura de capital da Ourofino Saúde Animal, cada empresa passou a possuir uma *Holding* específica e, dessa forma, as operações da Ouro Fino Química Ltda., ou Ourofino Agrociência, mantiveram o seu capital fechado.

Atualmente, a empresa é um grupo dedicado ao segmento de defensivos agrícolas, especialmente após a separação da unidade de medicamentos veterinários. A indústria se localiza em Uberaba (MG) e é referência no seu ramo de atuação pela tecnologia de ponta de que dispõe. A nossa sede administrativa se situa em Ribeirão Preto (SP) e contamos com um escritório em Shangai (China).

No campo, possuímos quatro estações experimentais, localizadas nas cidades de Cambé (PR), Bandeirantes (PR), Rio Verde (GO) e Santa Helena (GO). Em Guatapará (SP), contamos com uma Fazenda Experimental para testes e desenvolvimento de produtos.

Ainda utilizamos três centros de distribuição, em Igarapava (SP), Cuiabá (MT) e Cazarinho (RS), operados por terceiros, visando a um melhor atendimento logístico.

LINHA DO TEMPO

Conheça os fatos que compõem a nossa história:

2008
Início da construção da planta industrial em Uberaba (MG).

2009
Finalização da planta industrial em Uberaba (MG), uma das mais modernas fábricas de defensivos agrícolas do mundo.

2010
Lançamento do primeiro produto da empresa, o Eleve.

2011
Incremento de portfólio com a liberação de novos registros.

2012
Obtenção do primeiro resultado lucrativo da empresa.

2013
Intensificação dos negócios com terceiros, tornando o serviço parte importante em nossos processos.

2014
Separação das *Holdings* e aporte de capital pelos sócios fundadores (cerca de R$ 150 milhões).

2015
Retorno dos fundadores ao controle da companhia. Lançamento do DesafioBR® (benzoato de emamectina), usado no combate da *Helicoverpa armigera*.

2016
Expansão da planta industrial de Uberaba (MG) com a construção de galpões de armazenagem e início da construção da planta de grânulos dispersíveis para herbicidas (WDG).

GRI G4-7 | G4-17

ESTRUTURA SOCIETÁRIA

Norival Bonamichi

Jardel Massari

Sócios Minoritários

Ouro Fino Participações e Empreendimentos S.A.
Holding do Grupo Ouro Fino.

Ouro Fino Química Ltda.

Concentra as atividades de pesquisa e desenvolvimento, industrialização (própria e para terceiros) e comercialização de defensivos agrícolas.

Ouro Fino Hong Kong Ltd.

Exerce atividades comerciais (incluindo importação e exportação), bem como serviços de controle de qualidade, logística e suporte.

Shangai Ouro Fino Trading Co. Ltd.

Realiza compra de insumos e fiscalização da qualidade da matéria-prima.

GRI

GRI G4-9

Total de 332 colaboradores registrados

+ 5 colaboradores em Shangai, na China, totalizando 337

GRI G4-10

	DISTRIBUIÇÃO DE COLABORADORES POR OPERAÇÃO							
	EFETIVOS		APRENDIZES		TEMPORÁRIOS		TERCEIROS	
	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.
Ribeirão Preto	34	101	1	-	1	-	3	1
Uberaba	36	138	5	2	-	12	22	39
Guatapará	3	12	-	-	-	-	-	-
China	-	5	-	-	-	-	-	-
Total geral	73	256	6	2	1	12	25	40

Nota: Os profissionais alocados nas estações experimentais são considerados no total da operação de Guatapará.

	DISTRIBUIÇÃO DE COLABORADORES POR REGIÃO		
	FEM.	MASC.	TOTAL
China	-	5	5
Guatapará	3	12	15
GO	-	-	-
PR	-	-	-
SP	3	10	13
Ribeirão Preto	35	101	136
AL	-	1	1
BA	-	4	4
GO	-	8	8
MA	-	1	1
Uberaba	41	140	181
MS	-	4	4
MT	-	11	11
PR	-	7	7
RS	-	8	8
SP	35	53	88
TO	-	1	1
MG	41	140	181
Total geral	**79**	**258**	**337**

GRI G4-11

+ de 3200 clientes

1 planta industrial

1 escritório administrativo

1 fazenda e 4 estações experimentais

1 escritório internacional

3 centros de distribuição

4 principais culturas atendidas - cana-de-açúcar, soja, algodão e milho

100% dos colaboradores cobertos por acordo de negociação coletiva

TERCEIRIZAÇÃO

GRI G4-4

Em 2016, seguimos em busca de novas parcerias com empresas do segmento de defensivos agrícolas interessadas em terceirizar suas produções, sempre com o foco em diluir os custos e aprimorar os processos. Faturamos R$ 95,9 milhões, apenas em produtos terceirizados. Neste processo, o ganho não é apenas financeiro. Para que possamos desenvolver tais produtos, somos constantemente avaliados e nossos processos colocados a prova. São realizadas, periodicamente, auditorias baseadas em guias globais e específicos do mercado, muitas vezes mais restritivos que a legislação nacional. Desta forma, elevamos, constantemente, o nível de excelência na produção.

Em 2016, por exemplo, identificamos adequações fabris para garantir ainda mais segurança no controle da contaminação cruzada, sendo um dos principais focos das ações para 2017.

FATURAMENTO

95,9
milhões
de reais

apenas em produtos terceirizados

GRI

GRI G4-6 | G4-8 | G4-12 | G4-EN32

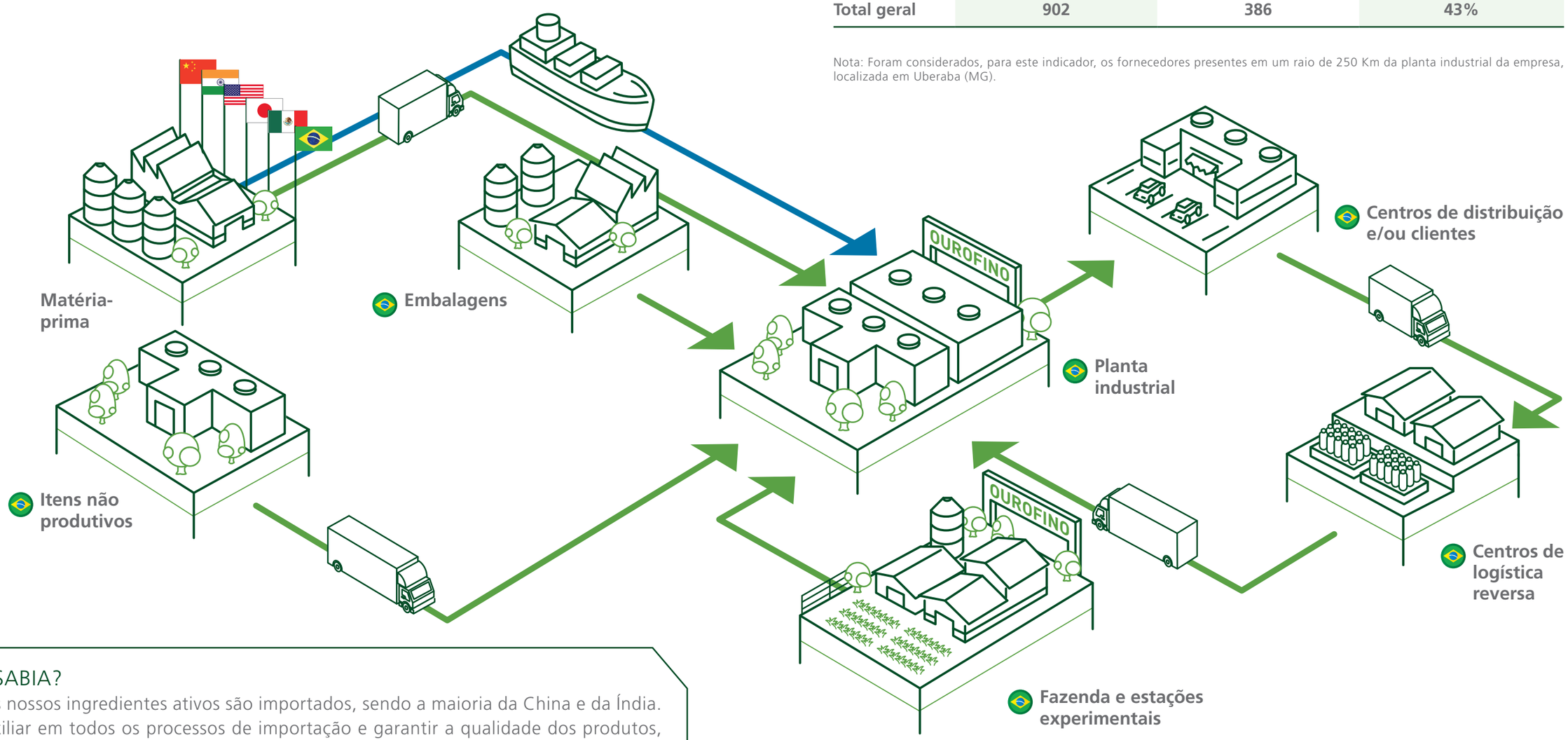
CONHEÇA A CADEIA DE VALOR

Todos os nossos fornecedores são avaliados por critérios ambientais em sua homologação para os itens produtivos. Para alguns itens não produtivos (quando químicos), também fazemos essas análises. Nossos fornecedores internacionais são submetidos a validações e inspeções pré e pós-registros, sendo que essas avaliações são selecionadas anualmente entre os departamentos de Suprimentos e Regulatório.

GRI G4-EC9

PERFIL DOS FORNECEDORES			
CATEGORIA	Nº TOTAL	Nº DE FORNECEDORES LOCAIS	% DE FORNECEDORES LOCAIS CONSIDERANDO O TOTAL DA CATEGORIA
Não produtivos	846	378	45%
Produtivos Matéria-Prima	28	5	18%
Produtivos Embalagens	28	3	11%
Total geral	**902**	**386**	**43%**

Nota: Foram considerados, para este indicador, os fornecedores presentes em um raio de 250 Km da planta industrial da empresa, localizada em Uberaba (MG).



VOCÊ SABIA?

Todos os nossos ingredientes ativos são importados, sendo a maioria da China e da Índia. Para auxiliar em todos os processos de importação e garantir a qualidade dos produtos, contamos com um escritório localizado em Shangai, que nos possibilita uma gestão muito próxima dos fornecedores.

GRI

CONHEÇA A PLANTA INDUSTRIAL

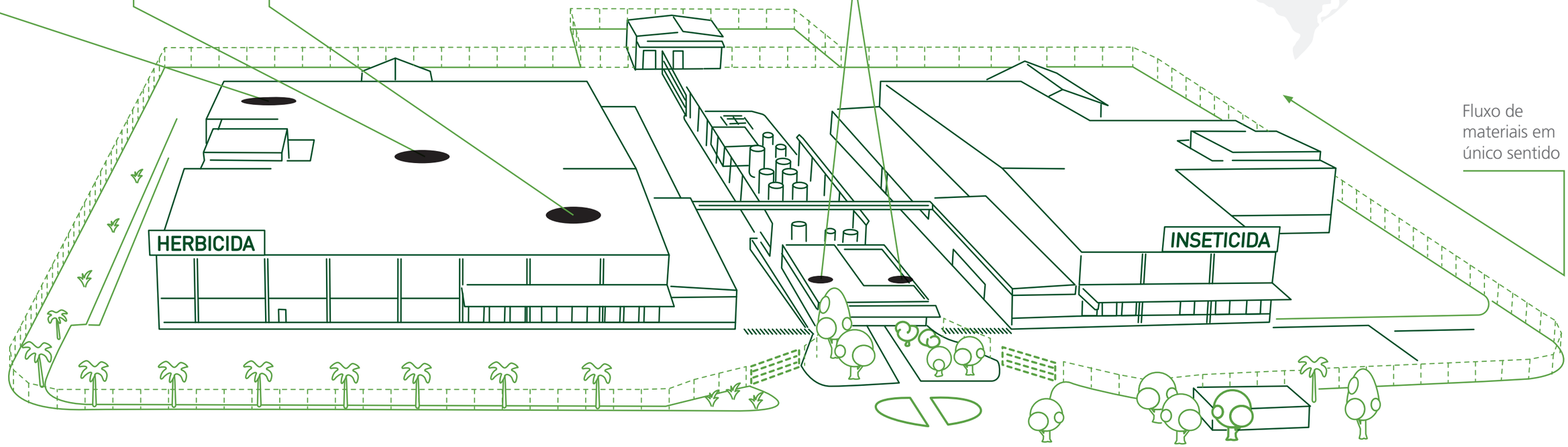
Projeto concebido dentro dos padrões de *World Class Manufacturing*, garantindo processos bem definidos em segurança do trabalho, qualidade dos processos, saúde dos funcionários e cuidados com o meio ambiente.

LOCALIZAÇÃO

Distrito químico-industrial em Uberaba, estado de Minas Gerais.

DIMENSÕES

- Terreno próprio de 314 mil m²;
- Mais de 30 mil m² de área construída e 37 mil m² de área pavimentada;
- Capacidade operacional instalada de mais de 120 milhões de litros/ano de defensivos agrícolas;
- O distrito industrial é considerado um "cinturão químico", por não permitir a existência de residências em um raio de 25 Km do município, mitigando, dessa forma, os riscos associados à operação.



VOCÊ SABIA?

A planta foi construída visando minimizar um dos maiores riscos de uma fábrica de defensivos, a contaminação cruzada. Algumas medidas de prevenção são:

- Área de tancagem dedicada para cada produção;
- Rígido processo de descontaminação;
- Linha de envase robotizada, fazendo com que o operador não tenha contato com o produto, apenas com a embalagem externa;
- Portões de acesso de veículos com intertravamento;
- Monitoramento eletrônico do site;
- Controle de acesso;
- Uso de uniformes de cores distintas entre as plantas;

- Construção com um desnível de 3,5 m, o que evita o retorno de produto entre as áreas em caso de vazamento.

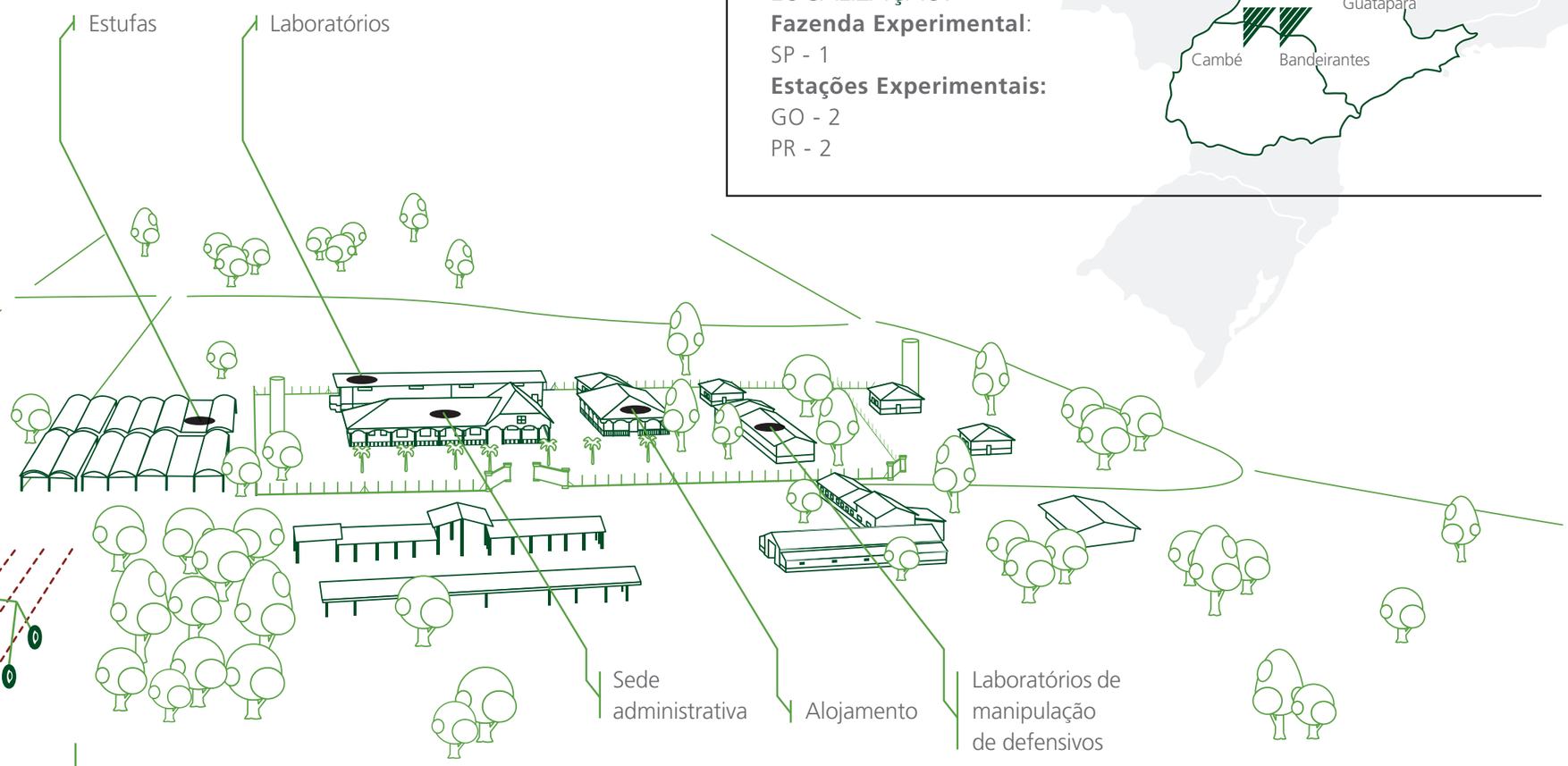
CONHEÇA AS ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS

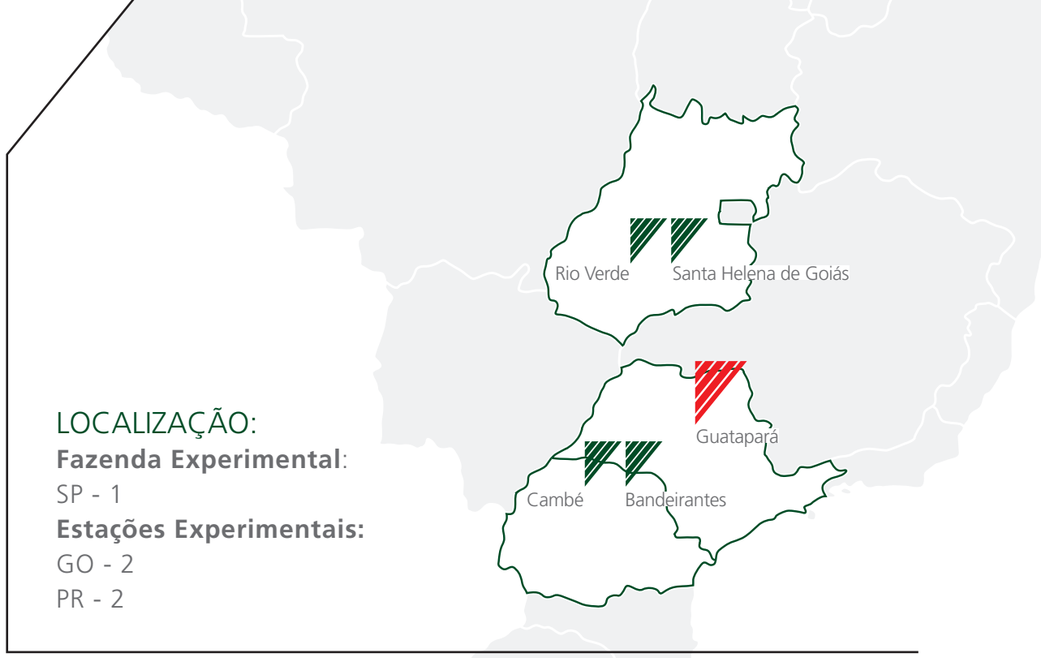
Para realizar os testes de campo dos produtos desenvolvidos pela Ourofino, contamos com cinco estações experimentais (uma fazenda em Guatapará e outras quatro menores).

FAZENDA EXPERIMENTAL DE GUATAPARÁ

Contamos com dois modelos diferentes de estrutura para testes de campo. Na fazenda, realizamos a maior parte dos desenvolvimentos de nossos produtos. Ela é equipada com uma estrutura de apoio que conta com laboratórios, estufas e salas de treinamento, e acomoda a maior parte dos profissionais do departamento de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI). É esta estrutura que está representada no modelo ao lado.

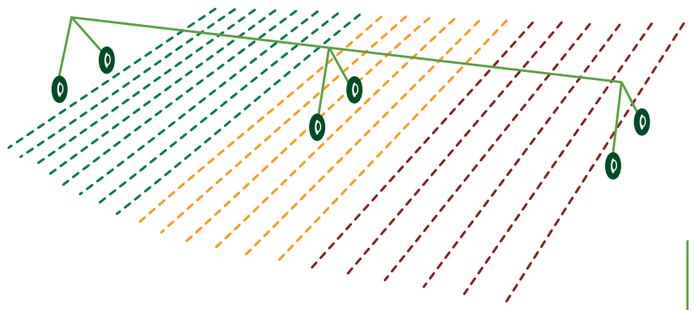
Nos estados do Paraná e Goiás, possuímos estações dedicadas a conduzir testes de campo, porém em menor escala, com uma estrutura mais enxuta, buscando simular as diferentes condições climáticas do país.





LOCALIZAÇÃO:

Fazenda Experimental:
SP - 1
Estações Experimentais:
GO - 2
PR - 2



CAMPOS DE PESQUISAS:

- Área credenciada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA): 20 Ha, sendo 10 irrigados;
- Área de Pesquisa e Inovação: 10 Ha;
- Área de vegetação e desenvolvimento de produtos: 5 Ha.

VOCÊ SABIA?

Nosso foco nas estações experimentais é desenvolver soluções inovadoras para o agronegócio. Para isso, mantemos a estrutura adaptada para a condução de ensaios de eficácia, praticabilidade agronômica e condução de estudos de resíduos. Além disso, possuímos:

- 42 Ha, considerando toda nossa estrutura de fazendas e estações;
- 15 profissionais;
- Credenciamento pelo MAPA e Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro).

DESTAQUES COMERCIAIS 2016

Cana-de-açúcar

BRL 264 milhões

% 62

Manutenção no foco em negócios com grandes grupos e cooperativas, com alta liquidez e capacidade de pagamento no curto prazo.

DesafioBR® - Benzoato de emmamectina

BRL 54 milhões

% 56

Manutenção do estado de emergência, permitindo continuar a estratégia de vendas nesse produto em algumas regiões do território nacional.

Inseticidas BrilhanteBR e Capataz

BRL 61 milhões

% 64

Mercado estocado, com baixa incidência de pragas.

Grãos

BRL 282 milhões

% 9

Percepção de mercado com mais riscos levou a um menor crescimento.

Lançamentos Racio e Terra Forte

BRL 46 milhões

% 100

Lançamentos que permitiriam penetrar em novos mercados.

MAPITOBA

BRL 46 milhões

% 45

Reestruturação da equipe e foco de vendas no DesafioBR® levaram a um bom resultado na região.

Nota: MAPITOBA - região que compreende os estados do Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia.

O perfil de vendas em 2016 foi dividido da seguinte forma:

50% na região Sudeste
30% no Centro-Oeste
10% no Sul
8% no Nordeste
1% no Norte

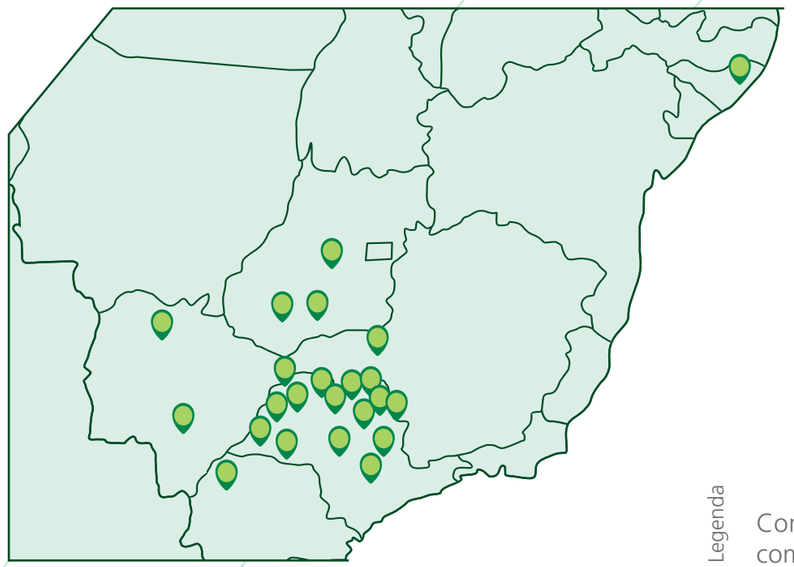
GRI G4-9

DISTRIBUIÇÃO DA EQUIPE COMERCIAL

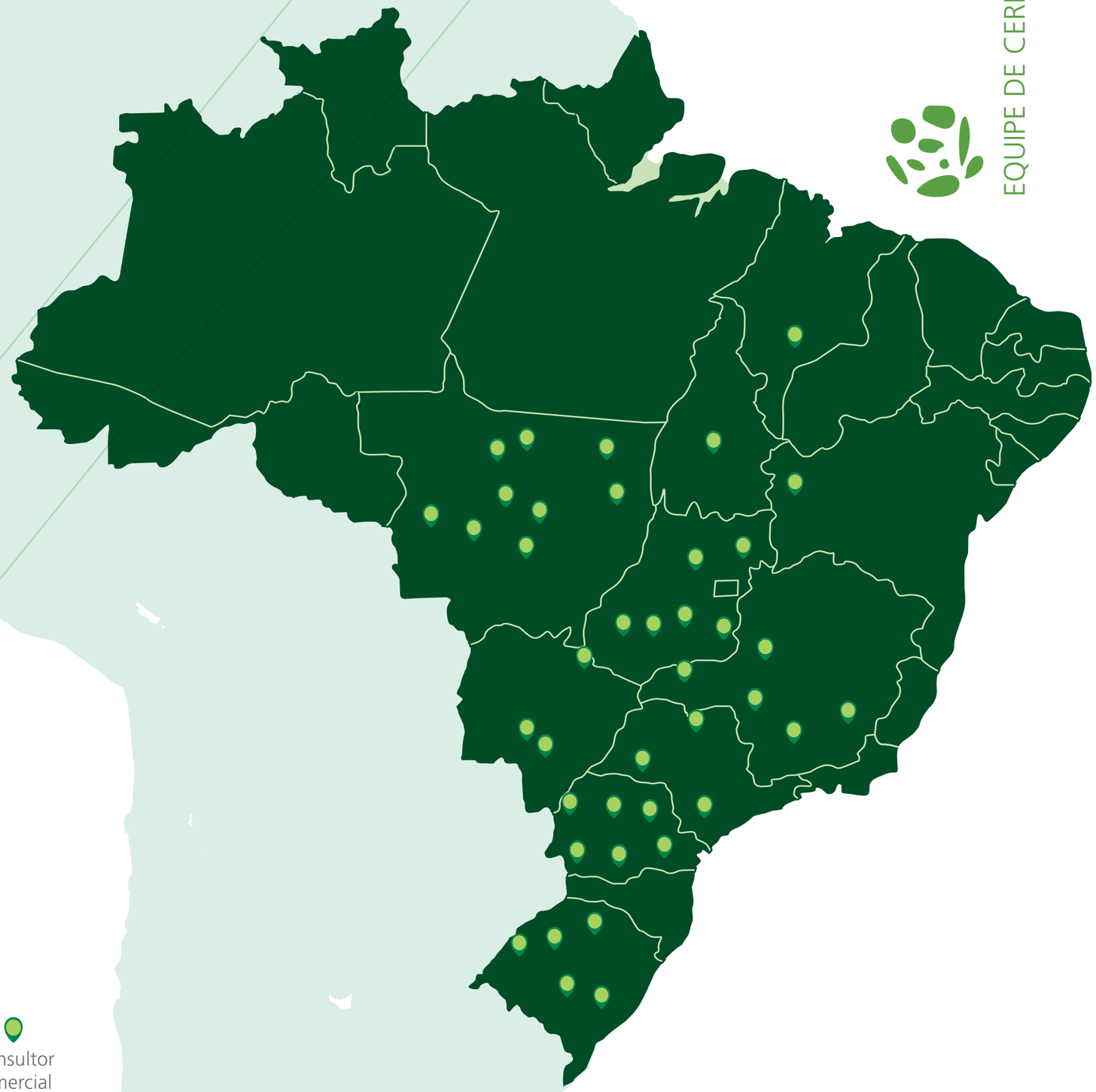
O estado de São Paulo foi o mais representativo em nossas vendas, chegando a 39%. O número é explicado pela alta produção de cana-de-açúcar na região e o fato de contarmos com um portfólio extenso para esta cultura. Na sequência, aparecem os estados de Minas Gerais, com 13%, e Mato Grosso, com 11%.

	DISTRIBUIÇÃO DE RECEITAS POR REGIÃO		
	RECEITA LÍQUIDA (R$)	CONTRIBUIÇÃO SOBRE A RECEITA	CUSTO DAS VENDAS (R$)
SP	246.870.578	39%	193.156.689
MG	83.998.623	13%	57.572.643
MT	71.888.292	11%	41.379.868
GO	67.997.100	11%	41.732.842
MS	35.152.388	6%	23.131.432
PR	30.617.163	5%	20.676.060
Outros	89.334.583	14%	43.731.272
Total geral	**625.858.630**	**100%**	**421.380.810**

EQUIPE DE CANA-DE-AÇÚCAR



EQUIPE DE CEREAIS



Legenda

Consultor comercial

PORTFÓLIO DE SOLUÇÕES

PRODUTOS	ATIVO	TIPO DE PRODUTO	CANA	SOJA	MILHO	ALGODÃO	OUTRAS
Aclamado3R®	Atrazina	Herbicida	▬	▬	▬		▬
Diox®	Diuron	Herbicida	▬			▬	▬
Brilhante3R	Metomil	Inseticida			▬	▬	▬
Brit3R®	Cipermetrina	Inseticida		▬	▬	▬	▬
Bruto3R	2,4-D	Herbicida	▬	▬	▬	▬	▬
Capataz3R®	Clorpirifós	Inseticida		▬	▬	▬	▬
Coronel3R®	Metribuzin	Herbicida	▬	▬			▬
Demolidor3R®	Diuron+Hexazinona	Herbicida	▬				
Desafio3R®	Benzoato	Inseticida		▬	▬	▬	▬
Diamante3R	Imidaclopride	Inseticida	▬				
Eleve	Mancozeb	Fungicida					▬
Fortaleza3R®	Tebuthiuron	Herbicida	▬				
Gli Ouro	Glifosato	Herbicida	▬	▬	▬	▬	▬
Grande3R®	Clomazone	Herbicida	▬	▬			
Hexaplus®	Clomazone + Hexazinona	Herbicida	▬				
Imperador3R	Carbendazim	Fungicida		▬		▬	▬
Magnus3R	Hexazinona	Herbicida	▬				
Mega3R®	Ametrina	Herbicida	▬				▬
Ping3R	Permetrina	Inseticida		▬	▬	▬	▬
Produtor3R®	Tebuconazole	Fungicida		▬	▬		
Severo3R	Paraquat	Herbicida	▬	▬	▬	▬	▬
Singular3R	Fipronil	Inseticida	▬	▬	▬	▬	▬
Racio	Acefato	Inseticida		▬	▬		
Terra Forte	Fipronil	Inseticida		▬	▬	▬	▬

Inovar é uma premissa básica para as empresas que estão no mercado de defensivos. Dentro deste conceito, existem várias formas de inovação, sejam na melhoria de processos, na compra de novas marcas, no desenvolvimento de produtos, entre outras. Em 2016, avançamos neste sentindo, com o objetivo de criar diferenciação no mercado, e nos preparamos estrategicamente para o futuro.

Neste quadro, apresentamos os principais investimentos realizados.

INFRAESTRUTURA

Armazenagem
Concluímos a construção do galpão de armazenagem de herbicidas, um projeto de R$ 15 milhões. A nossa capacidade dobrou em função das 9.912 posições paletes (4.956 para matérias-primas herbicidas e 4.956 destinadas a produtos acabados), sendo que as operações de movimentação interna e a gestão de estoques são feitas por uma empresa terceirizada.
O objetivo foi centralizar estoques, otimizar as operações da fábrica, aumentar o nível de serviço e de produtividade, oferecer maior eficiência no atendimento de demandas e mais tempo de resposta para aumento de quadro e equipamentos.

Produção
Entre 2015 e 2016, foram investidos aproximadamente R$ 43 milhões na fábrica, visando ao aumento das operações e à capacidade de produção. Uma das áreas que receberam investimentos foi a Suspensão Concentrada, que ampliou a capacidade de 40 mil litros/dia para 100 mil litros/dia, com o objetivo de atender à demanda interna e incrementar a capacidade produtiva da empresa e de terceiros.

Laboratórios
Decidimos pela ampliação do nosso laboratório de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI), que terá seu espaço físico duplicado e sua capacidade de análise aumentada. O investimento permitirá a realização de testes de formulações em escala piloto, com economia de tempo e retrabalho, redução de desperdício de energia, mão-de-obra, insumos produtivos e resíduos, bem como o mínimo de desvios no processo de transferência de tecnologia de formulações.

PRODUTOS

Aquisições de registros
Em 2016, adquirimos 4 marcas de herbicidas para cana-de-açúcar, consideradas referências no mercado canavieiro, sendo elas: Velpar K®, Advance®, bem como seus clones comerciais, Confidence® e Rancho®.

Portfólio em desenvolvimento
- 30 produtos no total
- 11 inseticidas
- 10 fungicidas
- 7 herbicidas
- 2 reguladores de crescimento

Novos produtos
Em 2016, tivemos a entrada de novos produtos em nosso portfólio, sendo eles:

Racio
Inseticida acefato, para controle de percevejo e lagarta da soja.

Terra Forte
Inseticida fipronil, recomendado para tratamento de sementes nas culturas de soja, milho, algodão, feijão e pastagem.

Hexaplus®
Herbicida clomazone + hexazinone, com amplo espectro de controle de plantas daninhas de folhas largas e de gramíneas.

GrandeBR®
Herbicida clomazone, usado no manejo de gramíneas de difícil controle e de plantas daninhas.

SeveroBR
Herbicida paraquat, recomendado para o controle de plantas daninhas em diversas culturas.

BrutoBR
Herbicida 2,4-D, recomendado em diversas culturas com amplo espectro de controle.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

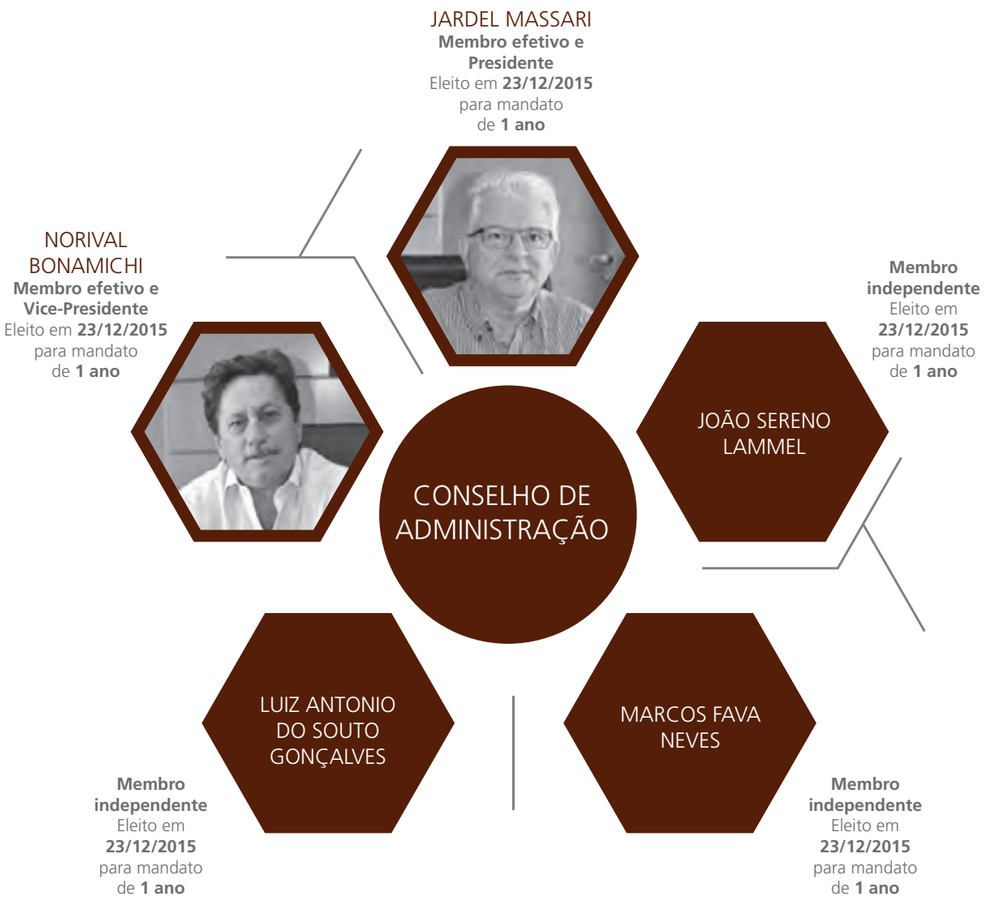
GRI G4-34

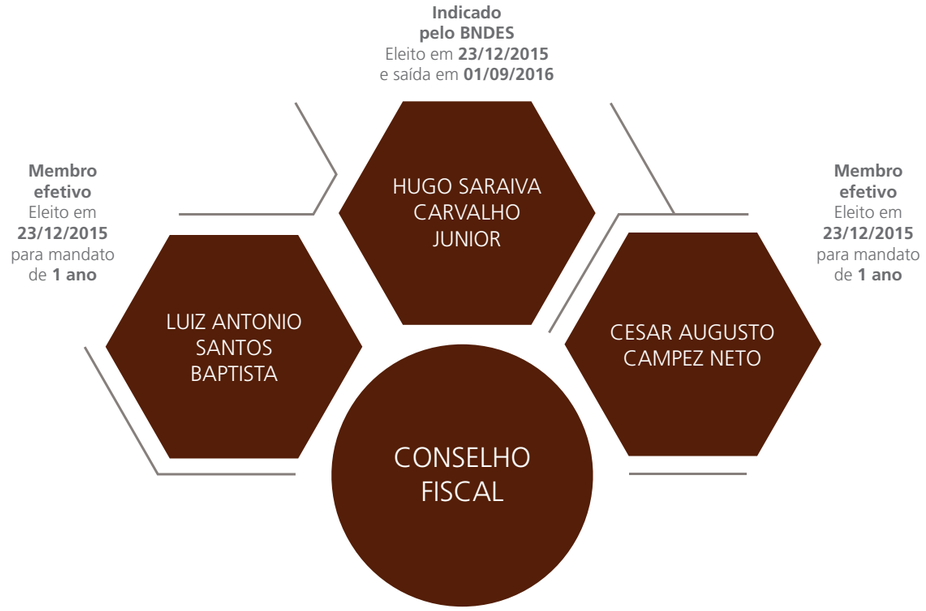
GRI G4-13 | G4-39 | G4-55

Os sócios-fundadores continuaram exercendo as funções de Presidente e Vice-Presidente em 2016. Essa decisão foi tomada em razão de suas experiências de mercado, e pelo fato de manterem a mentalidade e cultura criadas desde o início da empresa.

Mantivemos a estrutura de governança existente, com Conselho de Administração, Presidência Executiva, Diretorias, Conselho Fiscal e Comitê Diretivo, com a adição do Comitê de Inovação.

Fato relevante ocorrido foi a recompra das ações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDESpar) pelos sócios, antecipando a saída que estava planejada para o final de 2017. A mudança não gerou alterações na estrutura de governança da empresa. A decisão foi de mantê-la intacta, uma vez que já estava sedimentada.





Nota: A Diretoria da organização foi ampliada, em 2016, com a inclusão de dois diretores.

GRI G4-49 | G4-50 | G4-51 | G4-55

CONSELHO

O Conselho de Administração é composto atualmente por cinco membros, todos eleitos pela Assembleia Geral. Em 2016, a estrutura foi composta pelos sócios-fundadores e por três conselheiros externos, sendo que não houve alteração dos membros. Em relação à remuneração, esta é definida através de pesquisa de mercado e não há pagamento de bônus, Participação nos Lucros e Resultados (PLR) ou premiação.

As reuniões do Conselho são realizadas trimestralmente para a discussão de assuntos estratégicos e, eventualmente, são convocadas reuniões emergenciais ao longo do ano. Entre os principais escopos de decisão deste órgão, estão a necessidade de investimentos, acompanhamento e atualização de registros ou dos pleitos, alteração da composição acionária e formalização de empréstimos.

Em 2016, as principais situações críticas discutidas pelo Conselho foram:

SITUAÇÕES CRÍTICAS	DIRETORIA ENVOLVIDA	SOLUÇÃO
Reformulação dos departamentos de Marketing e PD&I	MKT & Desenvolvimento	Aprovação de novas contratações
Orçamento para o 2017	Financeiro	Aprovação da proposta de orçamento e ajustes necessários
Instalação de nova planta piloto na unidade industrial de Uberaba	MKT & Desenvolvimento	Aprovação da proposta de investimento para a instalação de planta piloto
Ampliação da planta industrial de Uberaba para fabricação de produtos com a tecnologia WDG	Industrial	Aprovação da proposta de investimentos para aquisição e montagem de equipamento para a fabricação de produtos com a tecnologia WDG

Nota: Algumas situações estratégicas existentes no período de 2016 não estão descritas no quadro acima, pois possuem caráter confidencial.

GRI G4-38

COMITÊ DIRETIVO

Iniciado no final de 2015, teve seu nome alterado de Comitê Gestor para Comitê Diretivo, ainda no início de 2016. É composto pelos diretores e gerentes executivos de nossa empresa. Seu escopo de atuação é a gestão geral, debatendo e decidindo a respeito de diversas questões e agilizando as ações e tomadas de decisões.

Em 2016, o comitê se reuniu formalmente seis vezes, sem uma periodicidade definida. Contudo, sempre que houve assuntos relevantes, foram realizadas convocações extraordinárias.

COMITÊ DIRETIVO	
PARTICIPANTES	CARGO
Jair Sunega	Diretor industrial
Joamyr Castro Junior	Diretor de suprimentos
Luciano Marcos da S. Galera	Diretor de marketing, pesquisa e desenvolvimento
Marcelo Damus Abdo	Diretor financeiro administrativo
Miguel Favotto Padilha	Diretor comercial
Andrea Mujali	Gerente executiva de operações industriais
Raquel Almeida	Gerente de recursos humanos

GRI G4-38

COMITÊ DE INOVAÇÃO

O Comitê de Inovação (constituído em abril de 2016) é composto por pessoas internas e externas da empresa, que têm por escopo assessorar e fazer recomendações aos órgãos de administração na análise de iniciativas relacionadas a pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica, além de avaliar e acompanhar a implantação de políticas e projetos estratégicos, e propostas de investimentos. Ele se reúne mensalmente e, em 2016, foram realizadas oito reuniões ao longo do ano.

COMITE DE INOVAÇÃO	
PARTICIPANTES	CARGO
Norival Bonamichi	Presidente
Luciano Galera	Coordenador
Prof. Titular. Edivaldo Domingos Vellini	Consultor
Prof. Ruy Quadros	Consultor
Thais Clemente	Secretária
Antonio Nucci	Especialista em Agrociência
Marco Antonio Drebes da Cunha	Especialista em Agrociência
Roberto Estêvão Bragion de Toledo	Especialista em Agrociência
Miguel Favotto Padilha	Especialista em Agrociência
Richard Feliciano	Especialista em Agrociência
Joamyr Júnior	Especialista em Agrociência

NOSSA ESTRATÉGIA

NOSSA ESTRATÉGIA

GRI G4-EC1

PILARES DE NEGÓCIO

ÉTICA EMPRESARIAL
Transparecer a divulgação das informações

Trabalhar de acordo com a legislação

GESTÃO DE RISCOS
Minimizar os impactos socioambientais da operação

Minimizar o risco de contaminação cruzada

Mapear riscos de mercado e mitigá-los

RESPONSABILIDADE FINANCEIRA
Otimizar os recursos financeiros

Resguardar a saúde financeira da empresa

INOVAÇÃO DE PROCESSOS E PRODUTOS
Garantir o suprimento das soluções mais adequadas para a agricultura dos trópicos

INTELIGÊNCIA DE MERCADO
Gerar informação para as melhores tomadas de decisão

DIFERENCIAIS COMPETITIVOS

DINAMISMO PRODUTIVO
Planta automatizada

Alta capacidade de expansão

Controle de contaminação cruzada

AGILIDADE E FORÇA NAS RELAÇÕES
Decisões rápidas

Alta adaptabilidade

PREVENÇÃO DE RISCOS E PRESENÇA NO CAMPO
Presença no campo

Agilidade em respostas a riscos identificados

SOLUÇÕES CUSTOMIZADAS

AGRONEGÓCIO — Acesso a produtos customizados e parcerias de longo prazo

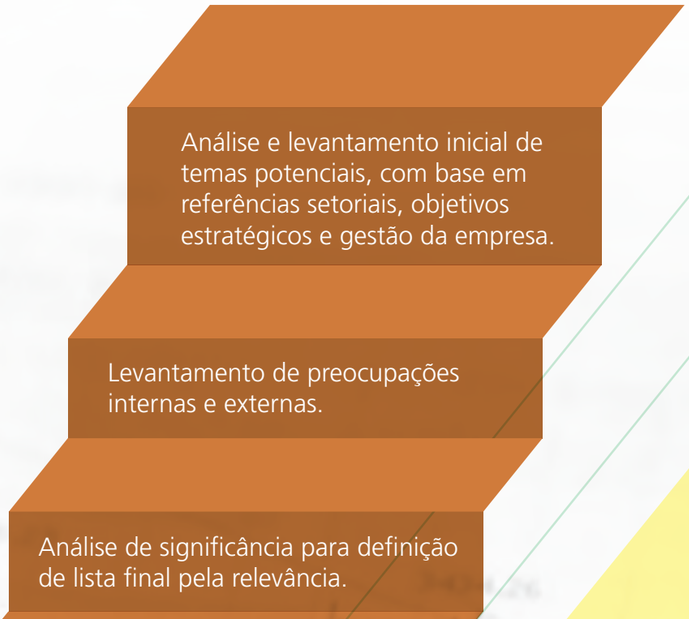
GRI

MATERIALIDADE E RELACIONAMENTOS

GRI G4-18

DEFINIÇÃO DO CONTEÚDO

A matriz de materialidade de 2016 foi mantida igual à do último ciclo, sendo resultado de um estudo realizado no final de 2014 para adequação às diretrizes GRI G4. E considerou, como metodologia de trabalho, as três etapas destacadas abaixo:



Após a realização das etapas destacadas, foi desenhada uma matriz de materialidade que ilustra quais são os temas mais importantes para os públicos internos e externos, considerando as atividades da empresa, e que, portanto, devem ter uma maior atenção em seu gerenciamento.

GRI G4-19

Os temas considerados como mais relevantes são:

- **Ética, Integridade e Conformidade Legal**
- **Certificação e Normatização**
- **Qualidade e Segurança do Produto**
- **Inovação e Gestão do Conhecimento**
- **Riscos Ambientais**
- **Governança Corporativa**
- **Saúde e Segurança no Trabalho**
- **Estrutura de Capital**
- **Infraestrutura e Gestão Operacional**
- **Estratégia e Inteligência de Mercado**

GRI G4-20 | G4-21 | G4-22 | G4-23

RELAÇÃO ENTRE TEMAS MATERIAIS, *STAKEHOLDERS* E LIMITES

As relações entre os temas, os principais impactos e limites na organização estão destacados no infográfico a seguir. Em relação ao ciclo passado, foram realizadas pequenas alterações devido à entrada considerável de novos indicadores.

TEMA MATERIAL	ASPECTO RELACIONADO	*STAKEHOLDERS*								LIMITES
		COLABORADORES	FORNECEDORES	MÍDIA	GOVERNO	ENTIDADES FINANCIADORAS	COMUNIDADES	ACIONISTAS	CLIENTES	
ÉTICA, INTEGRIDADE E CONFORMIDADE LEGAL	Conformidade	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	Todas as operações
	Avaliação Ambiente de Fornecedores	▬	▬		▬	▬		▬	▬	Todas as operações
	Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Impactos na Sociedade	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	Todas as operações
	Mecanismos de Queixas e Reclamações Relativas a Impactos Ambientais			▬	▬		▬		▬	Todas as operações
	Investimentos	▬			▬			▬	▬	Todas as operações, exceto CD's
	Concorrência Desleal		▬	▬	▬	▬			▬	Todas as operações
	Políticas Públicas			▬	▬	▬		▬		Todas as operações
	Combate à Corrupção	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	Todas as operações
	Privacidade do Cliente	▬		▬	▬	▬		▬	▬	Todas as operações
CERTIFICAÇÃO E NORMATIZAÇÃO	Saúde e Segurança do Cliente	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	Todas as operações
QUALIDADE E SEGURANÇA DO PRODUTO	Saúde e Segurança do Cliente	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	Todas as operações
	Rotulagem de Produtos e Serviços	▬		▬	▬	▬	▬	▬	▬	Todas as operações
INOVAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO	Treinamento e Educação	▬	▬		▬	▬		▬	▬	Todas as operações, exceto CD's
	Desempenho Econômico	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	Todas as operações
RISCOS AMBIENTAIS	Água	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	Planta de Uberaba
	Geral	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	Planta de Uberaba
	Biodiversidade	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	Planta de Uberaba
	Efluentes e Resíduos	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	Planta de Uberaba
GOVERNANÇA CORPORATIVA	Governança	▬		▬	▬	▬		▬		Todas as operações, exceto CD's
SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	Saúde e Segurança no Trabalho	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	Todas as operações
ESTRUTURA DE CAPITAL	Desempenho Econômico	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	Todas as operações
	Presença no Mercado	▬					▬			Todas as operações
	Práticas de Compras	▬	▬		▬		▬	▬	▬	Escritório de RP e Planta de Uberaba
INFRAESTRUTURA E GESTÃO OPERACIONAL	Impactos Econômicos Indiretos	▬		▬	▬		▬	▬		Planta de Uberaba
	Energia	▬		▬	▬	▬	▬	▬		Planta de Uberaba
ESTRATÉGIA E INTELIGÊNCIA DE MERCADO	Comunicações de Marketing	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	▬	Escritório de RP e Planta de Uberaba

GRI

RELACIONAMENTO COM PARTES INTERESSADAS

Continuamos em 2016 a pautar o engajamento com partes interessadas, pela dinâmica da transparência e verdade. Em muitos momentos no último período, a forma pela qual nos relacionamos, seja com cliente ou entidades financiadoras do negócio, fez grande diferença para entendermos impactos indiretos e enxergarmos potenciais riscos às operações. Este entendimento fez nossa empresa mais forte e compreensível de seu papel como agente transformador da sociedade.

Não tivemos alterações significativas em 2016 na metodologia ou processo de relacionamento com partes interessadas. Desta forma, projetamos, para 2017, revisitar todo o ciclo que realizamos e organizar a gestão de forma procedimentada. Esta mudança nos trará boa evolução estratégica e, principalmente, na prevenção de potenciais riscos ao negócio.

Um importante marco em 2016 foi a entrada de Thaís Balbao Clemente Bueno de Oliveira, nossa Gerente de Assuntos Regulatórios, como Diretora de Assuntos Regulatórios da Associação Brasileira da Indústria de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidades (Abifina). Também mantivemos a presença na Diretoria e no Conselho do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg), por meio do Sr. João Lammel, que é membro do conselho administração da Ourofino Agrociência. No último período, não endossamos ou subscrevemos iniciativas externas.

ENGAJAMENTO COM PARTES INTERESSADAS

FOCO	AÇÕES E FERRAMENTAS UTILIZADAS / FREQUÊNCIA	PRINCIPAIS PAUTAS
Colaboradores	• Código de conduta - no momento da integração dos colaboradores ou revisão do código; • Canal de denúncia - fica disponível para uso do colaborador; • Intranet (políticas, procedimentos da empresa) - diariamente; • Blog do Agrilson (site voltado para os colaboradores) - diariamente; • Comunicados gerais eletrônicos - diariamente; • Murais internos - diariamente; • Reuniões de equipe e de acompanhamento orçamentário - mensal, bimestral e conforme programação interna; • Reuniões com sindicato - durante período de negociação coletiva ou quando solicitada por alguma das partes; • Ações de *marketing* informativas - mensalmente; • Conversa de Valor (avaliação de desempenho) - anualmente.	Direcionamentos para os colaboradores (de comportamento, operacional e outros) e resultados, orientação sobre as estratégias da empresa, benefícios e acordo diversos.
Fornecedores	• Reuniões e contato direto - diariamente ou conforme necessidade de alguma das partes; • Processo de avaliação e homologação - anualmente ou em casos de novos fornecedores no início do relacionamento.	Acordos comerciais, avaliação de desempenho e de requisitos, informações de mercado, acompanhamento de pedidos e processos burocráticos, novidades sobre a empresa e regulamentações.
Mídia	• Comunicações oficiais (assessoria de imprensa) e mídias sociais - Diariamente e mensalmente conforme cronograma ou necessidade.	Novidades, notas explicativas e informações sobre produtos da empresa.
Governo	• Reuniões com órgãos federais, estaduais ou municipais - agendadas anualmente ou de forma emergencial, conforme demanda.	Consultas públicas, alterações legais e de regulamentações, portarias, novas instruções normativas, estados de emergência fitossanitária e regulamentação para uso de produtos existentes ou novos.
Entidades Financiadoras	• Processo de avaliação de risco para financiamentos diversos - anualmente ou sob demanda da entidade; • Relatórios contábeis - trimestralmente ou sob demanda da entidade; • Portal exclusivo para os bancos com acesso às demonstrações financeiras - diariamente.	Informações financeiras estratégicas, saúde financeira da empresa, gestão de riscos, Hedge e indicadores financeiros de forma geral.
Comunidades	• Projetos e ações sociais - conforme agenda anual; • Comunicações oficiais via assessoria de imprensa - bimestralmente ou diariamente via site ou redes sociais; • Canais de comunicação - disponíveis diariamente.	Melhorias em equipamentos sociais ou infraestrutura local, implantação de programas e eventos, oportunidades de emprego e melhoria junto aos jovens.
Acionistas	• Assembleia Geral - conforme agenda anual ou sob demanda emergencial; • Reuniões especificas e através do setor de Relacionamento com o Investidor (RI) - anualmente ou sob demanda emergencial.	Resultados financeiros de forma geral, principais indicadores de desempenho da empresa, planejamento estratégico e potenciais riscos.
Clientes	• Visitas técnicas e de campo - conforme requisição e ações de vendas; • Programa de visita à Planta Industrial de Uberaba e fazenda experimental de Guatapará - mensalmente ou ainda por solicitação; • Pesquisa de satisfação dos clientes - anualmente; • Canais de comunicação (SAC) - disponíveis diariamente; • Treinamentos e dias de campo - mensalmente e conforme demanda; • Mídias sociais e assessoria de impressa - diariamente; • AgroEncontro e eventos institucionais- anualmente e conforme agenda de eventos.	Consultoria técnicas e construção de conhecimento técnico coletivo, novidades de produtos ou notas técnicas, reclamações e dúvidas, entendimento de processos fabris e disseminação de cultura Ourofino Agrociência.
Universidades e Centros de Pesquisa	• Palestras - bimestralmente ou conforme agenda solicitada.	Informações sobre o segmento, discussões e disseminação de melhores técnicas e informações gerais sobre a Ourofino Agrociência.

RISCOS E OPORTUNIDADES FUTURAS

PREVENÇÃO ACIMA DE TUDO

TEMA MATERIAL	NOSSA PREOCUPAÇÃO	NOSSA ATUAÇÃO
Ética, Integridade e Conformidade Legal	*Compliance* - Ocorrências e problemas relacionados ao não cumprimento de regulamentos, normas e legislação aplicável ao setor ou à indústria/setor privado como um todo.	Criação do departamento de Auditoria Interna com viés de análise processual, visando garantir que os processos sejam feitos adequadamente. Manutenção da auditoria externa acompanhando e auditando informações. Equipes monitorando as alterações regulatórias nos diversos órgãos, sejam os específicos do segmento, assim como tributários, fiscais e governamentais.
Riscos Ambientais	Gestão de resíduos e efluentes - Ocorrências e problemas ligados ao aumento da geração de materiais para descarte ou, ainda, à destinação inadequada destes materiais.	A principal atuação está em aperfeiçoar processos e controles ao máximo, para minimizar a geração dos efluentes e resíduos. O departamento de Meio Ambiente realiza toda a gestão dos resíduos, sejam eles para reciclagem, incineração ou aterro. Os materiais são coletados nas áreas produtivas, armazenados, tratados e destinados por empresas autorizadas a realizar seu tratamento. Anualmente, realizamos ajustes em processos e equipamentos para aperfeiçoamento e redução de geração.
Certificação e Normatização	Imagem e reputação - Não conformidades ou situações em desacordo com nossos certificados, padrões de qualidade e requisitos normativos. As certificações, além de importantes para o mercado em que atuamos, formalizam nossa atuação responsável.	Manutenção de um rígido controle de processos e auditorias internas e externas, visando garantir a qualidade e confiabilidade dos mesmos. O Sistema de Gestão Integrada (SGI) também garante a formalização e cumprimentos de todos os processos. Possuímos profissionais experientes e capacitados para gerenciamento e controlar os mesmos.
Estrutura de Capital	Capital de giro - Dificuldades no financiamento de parceiros comerciais pela indisponibilidade de capital de giro.	Política de riscos financeiros que abrange desde riscos de taxas de juros, cambiais, até uma política de manutenção de caixa mínimo. Monitoramos constantemente nosso fluxo de caixa e temos procedimentos e atividades definidas para garantir a disponibilidade de recurso financeiro. Também focamos na busca de vendas em prazo mais curto e novas estratégias de captação de recursos mais baratas.
Qualidade e Segurança do Produto	Contaminação cruzada - Este tipo de contaminação de produtos pode acarretar grandes perdas para os produtores e, consequentemente, afetar a imagem da empresa ou, ainda, potenciais passivos.	Fábrica construída sob diversas premissas que buscam minimizar o risco de contaminação cruzada, tais quais fluxo de materiais em único sentido, desnível entre áreas - evitando o retorno em caso de vazamentos -, fábricas independentes, sendo uma para a produção de herbicidas e outra destinada a fungicidas, inseticidas, espalhantes adesivos e óleo mineral, área de tancagem dedicada, entre outros. Além disso, mantemos um comitê multidepartamental que, constantemente, acompanha e reavalia tudo relacionado a esse tema.
Inovação e Gestão do Conhecimento	Assertividade na escolha de projetos - Investimentos altos em produtos desalinhados com necessidades futuras ou que não sejam comercialmente aceitos após a saída de seu registro.	Área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação robusta e extremamente capacitada para identificar, analisar e realizar o desenvolvimento de projetos e produtos. Também mantemos uma estrutura de departamento técnico em contato direto com nossos clientes e pesquisadores, buscando identificar oportunidades e avaliar os projetos existentes. Nossa estrutura na China também garante que os fornecedores escolhidos para os projetos estejam ativos e financeiramente saudáveis para garantir o suprimento pós-registro.
Governança Corporativa	Governança Corporativa - Dificuldades no direcionamento de ações emergenciais e responsabilidades sobre assuntos estratégicos.	Estrutura consolidada em 2016, buscando manter a forma como gerimos a empresa. A criação dos comitês e a presença de conselheiros externos visa garantir um fluxo de tomadas de decisões transparente, com isonomia e focado nos melhores resultados para a companhia. A dinâmica de trabalho do ano passado possibilitou que essas estruturas fossem amadurecidas e consolidadas na organização.
Saúde e Segurança do Trabalho	Segurança do trabalho - Perdas ou incidentes ligados à saúde dos colaboradores e potenciais passivos trabalhistas.	A área de Saúde e Segurança do Trabalho é rígida e busca minimizar ao máximo os riscos operacionais a que os colaboradores estão expostos com base nos controles do SGI. Além disso, mantemos uma política de prevenção de riscos, com registros de todas as eventuais ocorrências e as ações tomadas para combatê-las.
Infraestrutura e Gestão Operacional	Mudanças Climáticas - Dificuldades no recebimento de vendas por perdas dos produtores devido a eventos climáticos, impactos gerados por novas regulamentações ou, ainda, perdas reputacionais pelo não posicionamento da empresa.	Área de Crédito e Cobrança presente no campo, monitorando o clima e situações de risco, avaliando os clientes e sua saúde operacional e financeira. Buscamos antecipar tendências e auxiliar os clientes. Contamos com um *software* que monitora, quinzenalmente, os eventos climáticos nas diferentes regiões do País, e fisicamente, *in loco*, atua através da presença de seus consultores, realizando *inputs* que direcionam as ações da área.
Estratégia e Inteligência de Mercado	Instabilidade de mercado - Incertezas e dificuldades para precificação de produtos, gestão de estoque, competitividade e alterações nos ciclos de uso dos produtos.	Forte presença de campo através das equipes de venda, desenvolvimento de mercado, e crédito e cobrança. Com isso, conseguimos monitorar as variáveis de mercado e, com nossa agilidade, alterar estratégias conforme elas variam. Investimos em ferramentas que nos suportem com estruturação de dados e forneçam informações sobre o mercado.

DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

ÁGUA

Em 2016, avançamos no objetivo de minimizar possíveis riscos inerentes a nossa operação, especialmente nos âmbitos social e ambiental. Reestruturamos o departamento de Saúde, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente, unificando áreas que anteriormente eram geridas de forma segregada. A junção nos proporcionou melhor monitoramento de dados, maior interação, agilidade, facilidade no fluxo de informações e melhoria na comunicação, sempre com foco no desempenho e gestão de riscos desses processos.

GRI G4-EN9

Todo abastecimento de água em nossa unidade industrial em Uberaba (MG) é provido por dois poços artesianos, devidamente licenciados, junto ao Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM). Nosso volume captado é relativamente baixo, especialmente se comparado ao potencial da Bacia do Rio Grande, onde a unidade de produção está inserida, não representando potencial de impacto ambiental significativo.

GRI G4-EN8

Retirada de água subterrânea (m^3) por fonte:

2015 **42.561,6**

2016 **47.804,0**

Nota: A Outorga 02538/2010 foi renovada para a portaria 15129/2015 referente ao poço 1, com uma vazão de 26,67 m^3/h, com tempo de captação, por meio de bombas, de 15 horas/dia. Já com a Portaria de Outorga 01401/2014, referente ao poço 2, a vazão concedida é de 23 m^3/h, com tempo de captação de 5 horas e 30 minutos/dia (de janeiro a julho) e 13 horas e 45 minutos/dia (de julho a dezembro). Os usos outorgados são: consumo humano, lagoa ornamental, irrigação e consumo industrial (processo). Dados referentes à planta de Uberaba (MG).

Mesmo contando com uma estrutura de abastecimento de água interna, adotamos práticas de economia para as atividades cotidianas, como lavagem de equipamentos e limpeza de tubulações em trocas de campanhas produtivas. Já a reutilização do recurso fica por conta da utilização de água de reúso no processo de irrigação do parque ecológico da planta. Outro importante marco alcançado em 2016 foi o aperfeiçoamento do evaporador (responsável por reduzir a quantidade de água presente no resíduo industrial gerado pela lavagem das plantas, diminuindo o volume total enviado para incineração), pelo qual obtivemos 25% de ganho em eficiência.

Ainda assim, no ano passado, captamos mais água de nossos poços devido ao aumento de produção na indústria, mesmo tendo melhorado o balanço hídrico da fábrica, o que nos levou a um menor índice de reciclagem de água no contexto geral.

GRI G4-EN10

PERFIL DE USO DE ÁGUA RECICLADA E REUTILIZADA		
	2015	2016
Total de água reciclada/ reutilizada (m^3)	12.881	10.468
Total de retirada de água (m^3)	42.561	47.804
Total de água reciclada/ reutilizada em relação ao total de retirada de água (%)	30	22

Nota: O volume de água reciclada refere-se ao efluente tratado pela Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) e à estação de tratamento de água industrial (evaporador), localizados em nossa planta de Uberaba (MG). Após o tratamento, a água é reutilizada para irrigação da área verde (Parque Ecológico).

Possuímos uma área verde, denominada "Parque Ecológico", com 3,15 hectares. Sua formação vegetal é remanescente de Cerradão, sendo provável que este fragmento, inicialmente, fosse caracterizado por uma Floresta Estacional Decidual (Mata Seca) sobre afloramento basáltico.

No parque, estão presentes cerca de 1.000 indivíduos, distribuídos em 14 espécies de plantas endêmicas (conforme tabela). Em relação à fauna, já foram registradas 65 espécies diferentes de aves silvestres (insetívoras, onívoras, carnívoras e granívoras), répteis, como a jararaca e a cascavel, anfíbios, como o sapo-cururu, e mamíferos, como o tatu-galinha. Nas áreas operacionais da empresa, incluindo o Parque Ecológico, ainda não foram registradas espécies constantes na *Red List of Threatened Species* (IUCN) e nem em listas nacionais de conservação. Contamos com uma empresa terceira que, trimestralmente, realiza as atividades de manutenção na área.

BIODIVERSIDADE DO PARQUE ECOLÓGICO	
ESPÉCIES	Nº DE INDIVÍDUOS ARBÓREOS
Ypê	100
Angico	200
Faveiro	50
Guapeva	50
Pau-terra	50
Capitão	50
Bacuri Bravo	50
Bico de Papagaio	50
Jamboril	50
Jacarandá Mimoso	100
Jabotá	100
Jambolão	50
Pau-terra-da-mata	50
Aroeirinha	50
Total	1.000

65
espécies diferentes de aves silvestres

1.000
indivíduos arbóreos

3,15
hectares de "Parque Ecológico"

O parque não é aberto para visitação do público em geral, pois o Distrito Industrial III é uma região ricamente povoada por animais silvestres e, nesse momento, a empresa visa ao franco desenvolvimento da flora e da fauna nessa região. Apenas visitantes autorizados e acompanhados pela empresa podem conhecê-lo.

RESÍDUOS E EFLUENTES

A produção de defensivos utiliza uma grande quantidade de insumos que se transformam em resíduos ou efluentes industriais, os quais precisam de uma destinação adequada. Segregamos, identificamos, acondicionamos, armazenamos e, por fim, destinamos os resíduos e efluentes de acordo com suas características, seja para reutilização, recuperação ou incineração.

Em relação especificamente aos efluentes, contamos com uma Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) destinada para tratar os efluentes domésticos, além de um equipamento de processo que funciona como um evaporador, para reduzir a quantidade de efluentes industriais a serem incinerados.

Em 2016, aumentamos em mais de 45% o volume de resíduos sólidos gerados, devido ao crescimento da produção, alteração do *mix* (quantidade por tipo de produto) fabricado e pelo reflexo de um pequeno volume remanescente dos resíduos gerados em 2015.

GRI G4-EN23

	RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS POR DESTINAÇÃO			
	2015	2016	UNIDADE	MATERIAIS MAIS COMUNS
Reciclagem	121,6	209,7	Toneladas (Ton.)	Plásticos, papelões, papéis e metais.
Recuperação	525,3	-		Paletes, tambores e bombonas.
Aterro Sanitário	100,2	132,2		Resíduo não reciclável e não contaminado, lixo orgânico e entulho de construção civil.
Total	**747,2**	**972,6**		

Nota: Dados referentes à planta de Uberaba (MG).

GRI G4-EN23

	RESÍDUOS PERIGOSOS POR DESTINAÇÃO			
	2015	2016	UNIDADE	MATERIAIS MAIS COMUNS
Reciclagem	833,7	951,6	Toneladas (Ton.)	Tratamento de água industrial por equipamento de concentração a vácuo e osmose reversa (evaporador).
Recuperação	46,9	33,2		Recuperação de tambores vazios de produtos perigosos por empresa licenciada.
Incineração	606,0	1.343,2		Resíduos sólidos e líquidos classe I.
Total	**1.486,7**	**2.328,0**		

Nota: Dados referentes à planta de Uberaba (MG).

GRI G4-EN24

Todos os resíduos que possuem um destino final de tratamento fora da empresa são transportados de acordo com a legislação, por empresas terceirizadas e devidamente certificadas para esta prática. Inclusive, em 2016, não foram registrados vazamentos significativos durante o transporte ou no armazenamento de tais produtos.

GRI G4-EN25

	CARACTERIZAÇÃO E DESTINAÇÃO FINAL POR TIPO DE RESÍDUO								
	ORIGEM	CLASSE NBR 10.004	ESTOQUE INICIAL (Ton.)	QUANTIDADE GERADA (Ton.)	QUANTIDADE DESTINADA (Ton.)	ESTOQUE FINAL (Ton.)	TIPO DE TRANSPORTE	FORMA	LOCAL
Embalagens contaminadas flexíveis	Produção, Logística e Laboratório	I	-	150.834	150.834	-	Rodoviário	Reciclagem, Incineração e Estocagem Temporária	Uberaba (MG)
Outros resíduos perigosos (solventes contaminados com pesticidas)	Produção e Laboratório	I	-	1.816.366	1.816.366	-	Rodoviário	Reutilização, Incineração e Estocagem Temporária	Uberaba (MG)
Embalagens contaminadas rígidas	Produção, Logística e Laboratório	I	-	327.607	327.607	-	Rodoviário	Incineração	Uberaba (MG)
Lâmpadas fluorescentes	Geral	I	-	-	-	-	-	-	-
Tambores metálicos contaminados	Produção	I	-	33.220	33.220	-	Rodoviário	Reciclagem	Balsa Nova (PR)
Total geral	**-**	**-**	**-**	**2.328.027**	**2.328.027**	**-**	**-**	**-**	**-**

Nota: Dados referentes à planta de Uberaba (MG).

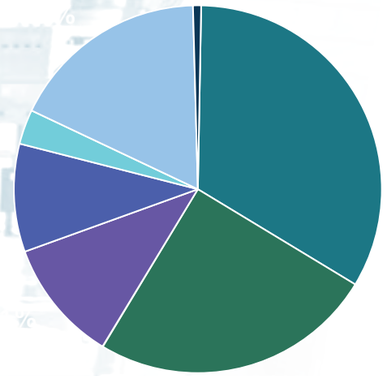
GRI

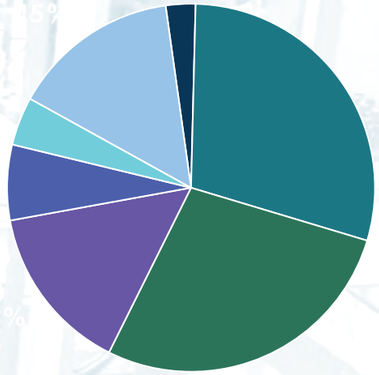
A automatização da planta de Uberaba gera uma grande demanda por consumo de energia, que varia de acordo com o volume de produção ou com a diversidade de produtos fabricados. Na indústria, há diversas "mini" fábricas dedicadas a diferentes tipos de produtos. Elas possuem equipamentos específicos com diferentes intensidades energéticas. Portanto, quando o *mix* de produção da indústria se altera, mesmo que não tenhamos variado o volume total produzido, podemos ter alterações no consumo de energia.

GRI G4-EN5

	TAXA DE INTENSIDADE ENERGÉTICA POR TIPO DE PLANTA		
	2015	2016	UNIDADE
Herbicidas Pós	0,184	0,249	Kilowatt por litro (Kw/l)
Herbicidas CE	0,172	0,183	
Herbicidas SC	0,090	0,080	
Herbicidas SL1	0,042	0,071	
Herbicidas SL2	0,027	0,023	

Nota: As siglas supracitadas referem-se ao tipo de formulação dos produtos:
CE - Concentrado Emulsionável;
SC - Suspensão Concentrada;
SL1 - Soluções Líquidas 1 (possuímos 2 setores para este tipo de produto);
SL2 - Soluções Líquidas 2 (possuímos 2 setores para este tipo de produto).
As taxas de intensidade de inseticidas ainda não são mapeadas.
Nota: Dados referentes à planta de Uberaba (MG).





- Herbicidas Pós
- Herbicidas CE
- Herbicidas SC
- Herbicidas SL1
- Herbicidas SL2
- Inseticidas SC
- Inseticidas CE

Nota: Dados referentes à planta de Uberaba (MG).

Buscando uma maior eficiência deste recurso, construímos a fábrica com diversas medidas para minimizar o uso de energia, as quais estão em constante aprimoramento, sendo os principais exemplos: o uso de telhas translúcidas para clareamento natural dos galpões, janelas de vidro em todas as salas administrativas para melhorar a claridade durante o período de trabalho diurno, aquecimento solar para água de banho dos colaboradores, e para alguns processos produtivos e campanhas de economia de energia.

As medidas acima comentadas têm se mostrado acertadas, sendo que continuamos obtendo reduções anuais significativas no consumo de energia, conforme a tabela abaixo.

GRI G4-EN6

	REDUÇÃO CONSUMO DE ENERGIA		
	2015	2016	UNIDADE
Iluminação natural	726,9	829,9	Gigajoule (Gj)
Aquecedor solar	95,9	95,9	
Total geral	**822,8**	**925,8**	

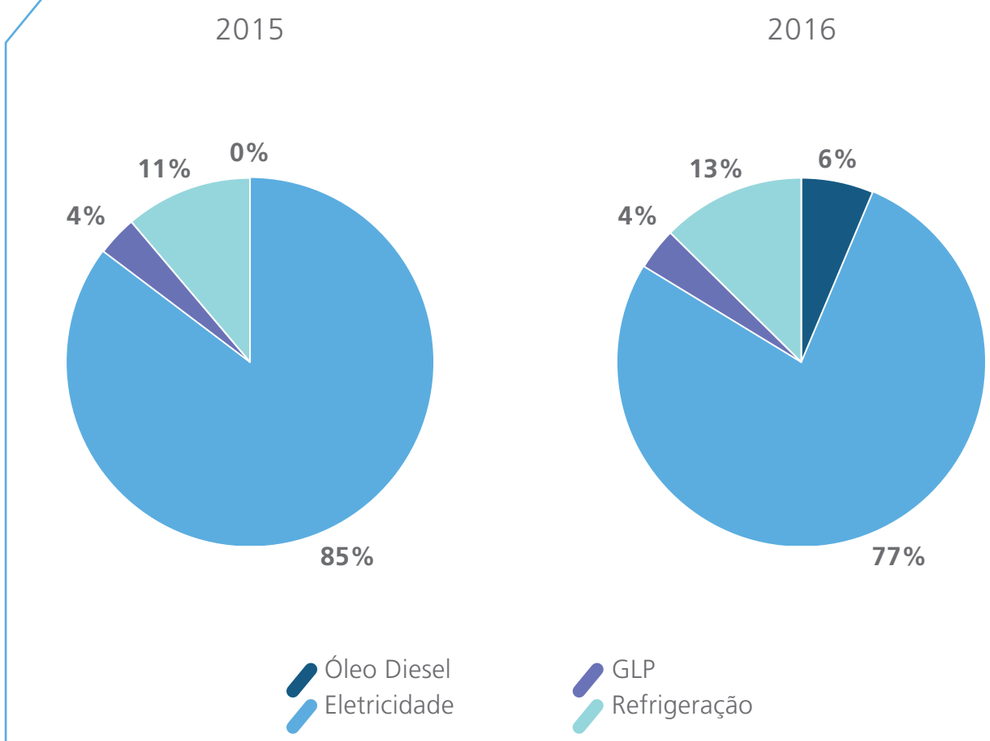
Nota: Valores referentes à economia com a utilização de telhas translúcidas na iluminação natural da fábrica e ao uso de sistema de aquecimento solar na água para banho dos funcionários na planta de Uberaba (MG).

Em 2016, adquirimos um *software* de controle e gestão de energia para maior agilidade na geração das informações (precisão, consumo, eficiência energética, entre outras) e para a medição em tempo real. Também concluímos a instalação de nosso parque de geradores, com o objetivo de reduzir o consumo de energia nos horários de pico, além de garantir o abastecimento da planta em caso de falta de suprimento. Com estes investimentos, obtivemos uma economia de custos no consumo de eletricidade nos horários em que as tarifas e o estresse da matriz energética do país são maiores.

Para os próximos anos, estudamos a possibilidade de compra de energia no mercado livre, visando reduzir nosso gasto.

GRI

PERFIL DE CONSUMO POR FONTE



Nota: Dados referentes à planta de Uberaba (MG)

GRI G4-EN3

	CONSUMO DE ENERGIA POR FONTE			
	FONTE	2015	2016	UNIDADE
Não renovável	Óleo Diesel de Gerador	16,9	1.021,5	Gigajoule (Gj)
	GLP	555,5	558,8	
Renovável	Eletricidade	13.305,2	12.457,2	
	Refrigeração	1.724,0	2.046,2	
Total geral	**-**	**15.601,7**	**16.083,9**	

Nota: Dados referentes à planta de Uberaba (MG). Os consumos são medidos por meio de *software* de gestão.

GRI G4-LA8

Agora atuando em conjunto com a área de Meio Ambiente, a Segurança do Trabalho aprimorou, com um olhar mais amplo, o monitoramento das atividades desenvolvidas, a fim de minimizar potenciais riscos, independente da origem.

Ao longo do ano, realizamos diversas ações com foco na prevenção. Entre os principais destaques, ressaltamos: mapeamento de processos e identificação de cenários de riscos, introdução de novas tecnologias ligadas à proteção coletiva, programa de gestão de treinamentos e comitês internos de saúde ocupacional. Mantivemos, em 2016, cerca de 50% dos acordos formais com o sindicato, abordando tópicos de saúde e segurança.

Em relação às não conformidades (NCs) no ciclo de vida do produto, nos mantivemos estáveis e com poucas mudanças em relação aos números de 2015.

Mantivemos e aperfeiçoamos as estruturas de Brigada de Emergência nas operações, que tem como objetivos prevenir a ocorrência de emergências, realizar a inspeção dos equipamentos, reportar práticas perigosas e situações de risco e realizar o atendimento de emergência. Como destaque para o apoio da atuação da Brigada, finalizamos a ampliação da capacidade da reserva de água de Uberaba para combate a incêndios: de 140 m³ para 2 mil m³.

Mantivemos o nível de atuação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), que promoveu, de forma contínua e ainda mais abrangente, a prevenção de acidentes, colaborando no desenvolvimento e na implementação dos programas e promovendo o cumprimento das leis relativas ao trabalho.

GRI G4-PR2

NÚMERO DE NÃO CONFORMIDADES REGISTRADAS RELACIONADAS À SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL NO CICLO DE VIDA DO PRODUTO			
Nº DE NÃO CONFORMIDADES		DESCRIÇÃO DOS CASOS 2016	AÇÕES TOMADAS
2015	2016		
2	3	Acidentes sem afastamento (colaboradores efetivos e terceiros)	• Revisão dos controles operacionais existentes; • Adequação de procedimentos de trabalho; • Adequação de maquinário; • Adequação do ambiente de trabalho; • Aquisição de equipamentos modernos e mais seguros; • Treinamentos de reciclagem e formação.
2	3	Acidentes com afastamento (colaboradores efetivos e terceiros)	
25	25	Eventos que poderiam ter causado um acidente (lesão, incapacidade ou doença)	
29	31	**Total geral**	

Nota: Valores referentes à economia com a utilização de telhas translúcidas na iluminação natural da fábrica e ao uso de sistema de aquecimento solar na água para banho dos funcionários.

GRI G4-LA5

PARTICIPAÇÃO EM COMITÊS DE SEGURANÇA POR OPERAÇÃO			
	COMITÊ	REPRESENTATIVIDADE DA FORÇA DE TRABALHO	PERCENTUAL
Planta industrial, Uberaba (MG)	Brigada de Emergência	11	Percentual (%)
	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes	5,7	
Escritório administrativo, Ribeirão Preto (SP)	Brigada de Emergência	8,3	
	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes	11,1	
Fazenda experimental, Guatapará (SP)	Brigada de Emergência	20	
	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes	-	

Nota: Em Guatapará, não há necessidade de CIPA, devido ao número de funcionários. No entanto, todas as suas demandas são atendidas pelas equipes de Uberaba e Ribeirão Preto, que periodicamente visitam a fazenda.

Como destaques negativos, aconteceram acidentes em 2016. Podemos citar que os principais estão ligados a quedas de motocicleta durante traslado para o trabalho; escoriação de membro superior por abrasão em superfície; contato do olho com substância irritante; lesão do globo ocular por projeção de material; escoriação em membro superior por objeto cortante.

Na tabela abaixo, apresentamos os principais índices de segurança ao longo dos últimos dois anos.

GRI G4-LA6 | G4-LA7

	PRINCIPAIS ÍNDICES DE SEGURANÇA DO TRABALHO													
	TAXA DE ABSENTEÍSMO		TAXA DIAS PERDIDOS		TAXA DOENÇAS OCUPACIONAIS		TAXA DE LESÕES		GÊNERO / REGIÃO		DIAS PERDIDOS		ACIDENTES COM LESÃO	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Planta industrial, Uberaba (MG)	5,260	1,760	0,210	2,090	-	-	1,070	8,690	Masculino / Uberaba	Masculino / Uberaba	13	61	1	3
Escritório administrativo, Ribeirão Preto (SP)	-	0,350	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fazenda experimental, Guatapará (SP)	-	0,450	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Prestador de Serviço 1	13,760	5,390	0,570	1,030	-	-	1,070	224,610	Masculino / Uberaba	Masculino / Uberaba	34	30	1	1
Prestador de Serviço 2	12,320	-	0,510	-	-	-	73	52,210	Masculino / Uberaba	Masculino / Uberaba	45	-	1	1

Nota: Em 2015, não eram compiladas as operações de Ribeirão Preto e Fazenda Experimental de Guatapará. A taxa de absenteísmo é relativa ao total de ausências da indústria por motivos relacionados a Saúde e Segurança. Nos anos de 2015 e 2016, não foram registradas doenças ocupacionais.

CONSTRUINDO VALOR

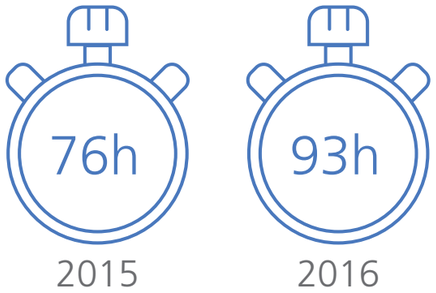
GRI G4-57 | G4-58 | G4-S04

Mantemos uma relação transparente e ética com os nossos *stakeholders*. Em 2016, os diversos acontecimentos registrados fizeram com que a sociedade repensasse a sua relação com as instituições e reforçaram a necessidade de mantermos essa atitude perante o público com quem nos relacionamos.

Atualmente, já possuímos um Código de Conduta institucionalizado, o qual é a base para os treinamentos dos nossos colaboradores em direitos humanos e práticas anticorrupção. No ano passado, cerca de 28% da força de trabalho foram treinados, o que representou um aumento de 22% em relação a 2015.

GRI G4-HR2

HORAS DE TREINAMENTO EM POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS/ POLÍTICAS ANTICORRUPÇÃO



Nota: Dados não incluem a operação da China.

	DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO DE HORAS DE TREINAMENTO EM POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS/POLÍTICAS ANTICORRUPÇÃO POR ESTADO							
	ADMINISTRATIVO		COMERCIAL		GESTÃO		OPERAÇÃO	
	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.
BA	-	-	-	4	-	-	-	-
MA	-	-	-	1	-	-	-	-
MG	14	9	-	-	1	2	-	29
MT	-	-	-	1	-	-	-	-
PR	-	-	-	2	-	-	-	-
RS	-	-	-	2	-	-	-	-
SP	9	12	-	1	-	5	-	-
TO	-	-	-	1	-	-	-	-
Total geral	**44**		**12**		**8**		**29**	

Nota: O Presidente e o Vice-Presidente estão inclusos nos números demonstrados acima. Dados não incluem a operação da China.

Buscamos nos manter atualizados com base em um rígido acompanhamento de mudanças regulatórias, sejam elas específicas de nosso segmento ou mais abrangentes (tributária, fiscal e governamental), no intuito de garantir o atendimento de todo arcabouço regulatório. Dessa forma, garantimos que estamos atendendo os requisitos legais aplicáveis ao negócio.

GRI G4-EN29 | G4-EN34 | G4-PR8 | G4-PR9 | G4-S06 | G4-S07 | G4-S08

QUEIXAS E SANÇÕES

Não registramos, no último período, queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais, porém registramos um auto de infração de valor não significativo, lavrado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), referente a 2011, relacionado a inconsistências na apresentação dos relatórios do ativo Clorpirifós. Este assunto foi gerenciado e resolvido por nossa equipe jurídica.

Não foram relatadas queixas que violem a privacidade do cliente e nem registramos casos de multas significativas por não conformidades com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.

Também não fomos acionados por casos de concorrência desleal.

Por fim, não fizemos contribuições para políticos ou partidos no ano passado.

GRI G4-PR1 | G4-PR6 | G4-PR7

A relação com os clientes é base fundamental do negócio. Por isso, garantir a qualidade em todos os processos é foco constante de trabalho. Avaliamos os impactos em saúde e segurança de 100% dos produtos a serem lançados, em estudo ou já comercializados. Temos, também, processos bem definidos, que garantem o cumprimento de cada etapa produtiva.

O coração da organização processual produtiva é baseado em nosso Sistema de Gestão Integrado (SGI), que busca, de forma estruturada, aperfeiçoar os controles e reduzir riscos para o negócio. Periodicamente, o sistema é verificado de forma independente por meio de auditorias internas e externas.

Outra ação que nos permite garantir a qualidade de nossos produtos está ligada à prevenção de contaminação cruzada. Desde a confecção de nossa planta, criamos mecanismos de respeito a este tema, como a separação total das fábricas, uso de materiais dedicados, controle de acesso, entre outros. O principal foco da área de qualidade em 2017 será o aperfeiçoamento dos controles e processos da planta industrial, no que tange ao tema contaminação cruzada.

Em 2016, não registramos casos de não conformidades regulatórias, de códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços referentes aos nossos produtos, tampouco relativos a comunicações, publicidade, promoção e patrocínios. Também não tivemos reclamações relativas à venda de produtos proibidos ou contestados no mercado. Pelo Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) e representantes de negócios com terceiros, mantivemos próximo o número de reclamações registradas em 2015, conforme demonstrado na tabela ao lado.

GRI G4-SO11

	REGISTRO DE RECLAMAÇÕES POR TIPO					
	2015			2016		
	Nº DE REGISTROS	Nº DE REGISTROS PROCEDENTES	Nº DE REGISTROS IMPROCEDENTES	Nº DE REGISTROS	Nº DE REGISTROS PROCEDENTES	Nº DE REGISTROS IMPROCEDENTES
Características físico-químicas de produtos	32	29	3	45	43	2
Serviços logísticos	16	14	2	5	1	4
Qualidade das embalagens	9	4	5	1	-	1
Problemas de produção/ processos	1	-	1	6	5	1
Performance/ eficiência de produtos	-	-	-	7	5	2
Prestação de serviços a terceiros	-	-	-	1	1	-
Total geral	**58**	**47**	**11**	**65**	**55**	**10**

Nota: Todas as reclamações procedem do SAC e via terceirização (negócios com terceiros), sendo 55 (cinquenta e cinco) procedentes. Foram abertas 12 (doze) não conformidades, sendo as reclamações divididas em classes de problemas para orientar a tratativa.

GRI G4-PR3

ROTULAGEM

Seguimos todas as normas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) relativas à qualidade e segurança dos produtos licenciados e sua rotulagem. O cumprimento normativo é evidenciado pelos registros de produtos deferidos pelo MAPA ao longo dos anos.

GRI G4-PR4

Na bula e embalagem dos produtos, também estão presentes as informações referentes à correta destinação das embalagens. Nossas equipes de campo realizam um trabalho de treinamentos e conscientização junto às revendas e produtores rurais para que todas as embalagens sejam encaminhadas para as centrais de recebimento do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias - inpEV, além de treinar os clientes em como aproveitar o produto ao máximo. O inpEV credencia as centrais pelo Brasil e fiscaliza a gestão do material.
Em 2016, não foram registradas não conformidades e multas significativas relacionadas a regulamentos ou códigos voluntários referentes à rotulagem e ao fornecimento de nossos produtos ou serviços.

É de fundamental importância manter algumas variáveis do nosso negócio controladas, sendo necessária uma gestão eficaz para a garantia da perpetuidade do negócio.

Clima, desenvolvimento de produto, treinamento de colaborador e atuação junto à comunidade local são quatro dessas variáveis que procuramos descrever a seguir.

GRI G4-EC2

O IMPONDERÁVEL

Uma das principais preocupações é a constante atenção aos eventos climáticos do país, sendo o setor agrícola um dos mais afetados por suas variações. Seja de forma nacional ou regionalizada, a atenção a esse fator é preponderante para o sucesso de uma empresa que atue nesse segmento. Eventos climáticos adversos, como chuvas em excesso ou estiagem em etapas impróprias a determinados cultivares, especialmente soja, milho e cana-de-açúcar, podem afetar diretamente a receita e lucros de nossos clientes e, por consequência, o recebimento de suas vendas realizadas a prazo. Para isso, faz-se necessário manter uma estrutura de acompanhamento e monitoramento desses problemas. A área de Crédito gere o risco através do uso de uma ferramenta especifica, que monitora, quinzenalmente, os eventos climáticos nas regiões em que estão situados os clientes, e fisicamente, *in loco*, através da presença de seus consultores de crédito.

Em 2016, os eventos relacionados ao tema ocorreram de forma generalizada em uma região, como foi o caso das secas no MAPITOBA – que compreende os estados do Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia – nos últimos anos, ou de forma restrita a algumas localidades. Como exemplo, os casos de veranico no Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. As variações climáticas podem levar a diferentes níveis de perda. Um exemplo seria uma queda de produção na ordem de 50% devido a uma seca prolongada na fase de desenvolvimento da planta. Não é impossível que em determinados casos possa ocorrer a perda total de um plantio.

Quando isso ocorre, há uma tendência, extremamente forte, de toda a cadeia ter dificuldades no recebimento de vendas a prazo, de diferentes formas, desde renegociações e prorrogações até a falência do cliente e o não recebimento da dívida, ocasionando descasamentos de caixa para as empresas.

GRI G4-EC4

A INOVAÇÃO

Neste segmento, a própria seletividade natural gera a resistência aos produtos existentes, sendo necessária uma espécie de "rodízio" entre eles. Com isso, as empresas mantêm um *pipeline* a ser desenvolvido, o que acaba consumindo recursos da organização.

A estrutura de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI) precisa ser robusta, com a manutenção de áreas focadas em prospecção e desenvolvimento de formulações, acompanhamento de assuntos regulatórios, teste de campo e pesquisa de produtos inovadores e diferenciados. Suportando essas atividades, é necessário um aparato de estrutura física, equipamentos e profissionais capacitados, que totalizam 34 colaboradores.

Hoje, possuímos cinco estações experimentais (uma fazenda em Guatapará e outras quatro), sendo uma credenciada pelo MAPA, e dois laboratórios, equipados para realizar estudos e conduzir testes de formulações. Direcionando essa estrutura, temos um Comitê de Inovação composto por diversos profissionais internos e externos, além do acompanhamento constante da alta direção da empresa.

Também se faz necessário o desenvolvimento de convênios com pesquisadores. No último ano, avançamos neste assunto, firmando parcerias com pesquisadores de diversas faculdades, além de assinarmos um acordo com a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, para o desenvolvimento de formulações.

Investimos cerca de 2,6% do faturamento líquido nesta área. Para financiar esse investimento, mantemos nossa parceria de atuação conjunta com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP - empresa pública fomentadora da ciência, tecnologia e inovação para empresas), cujas taxas são extremamente competitivas e o prazo de pagamento é estendido.

Atualmente, contamos com um contrato de mais de R$ 30 milhões, sendo que submetemos mais um projeto que deve ser liberado no início de 2017, de mais de R$ 55 milhões.

Essa estrutura, além de nos trazer benefícios futuros, através de produtos diferenciados e desenvolvidos para a agricultura dos trópicos, nos proporciona um benefício tributário, a utilização da Lei do Bem, que reduz a base de cálculo do Imposto Sobre a Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ), conforme os gastos dessa natureza.

O DIFERENCIAL

Toda infraestrutura existente na empresa não é garantia de sucesso sem colaboradores capacitados e engajados para utilizá-la. Temos a certeza de que os colaboradores têm papel chave para a criação do futuro da empresa e, por isso, mantemos investimentos em capacitação. Em 2015, identificamos a necessidade de desenvolver um programa específico de capacitação de colaboradores, líderes e gestores. O programa, chamado de Potencialização, teve seu início ainda em 2016, realizando treinamentos para toda a equipe comercial, focado em modernas técnicas de trabalho, de acordo com o escopo desenhado. Esperamos em 2017 avançar nos módulos estipulados no cronograma do programa e aprimorar a capacitação técnica de nossos gestores e líderes.

Avançamos de forma significativa na gestão de treinamentos, por meio da implantação de software específico que permite organizar, monitorar e identificar possíveis necessidades de aprimoramento educacional, e garantir que todos os colaboradores estejam atualizados nas matérias mais recentes de legislações e normas.

GRI G4-LA9

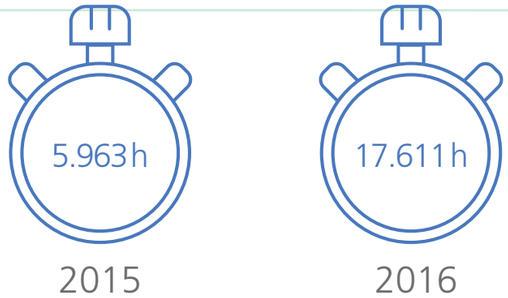
	NÚMERO MÉDIO DE HORAS DE TREINAMENTO POR ÁREA					
	MASC.		FEM.		TOTAL	
	TOTAL HORAS TREINAMENTO	MÉDIA HORAS TREINADAS POR PESSOA	TOTAL HORAS TREINAMENTO	MÉDIA HORAS TREINADAS POR PESSOA	TOTAL HORAS TREINAMENTO	MÉDIA HORAS TREINADAS POR PESSOA
Comercial	1.810,00	37,71	-	-	1.847,71	36,93
Gestão	1.892,52	41,14	486,74	10,58	1.933,66	43,15
Administrativo	3.614,80	44,08	2.549,34	31,09	3.658,88	41,91
Operacional	7.257,93	93,05	-	-	7.350,98	90,72
Total geral	**14.575,25**	**57,38**	**3.036,08**	**38,92**	**17.611,33**	**53,05**

Nota: Para cálculo da média de horas de treinamento por colaborador, foi considerada a quantidade de colaboradores efetivos em 31.12.2016.

	QUANTIDADE DE COLABORADORES TREINADOS POR ÁREA		
	MASC.	FEM.	TOTAL
Comercial	56	-	56
Gestão	46	13	59
Administrativo	89	79	168
Operacional	92	-	92
Total geral	**283**	**92**	**375**

Nota: O número de pessoas treinadas é maior que o quadro efetivo em 31.12.2016 pela rotatividade da organização. Dados não incluem a operação da China.

HORAS DE TREINAMENTOS



Nota: Este aumento se deu pelo início do projeto Potencializar e melhoria dos controles por meio de *software* de controle.

GRI G4-EC6 | G4-EC7

INTERAÇÃO LOCAL

A principal operação da empresa fica localizada em Uberaba, em um cinturão químico com um raio de 25 Km de distância, que não permite a construção de áreas residenciais em sua proximidade.

Mesmo com essa restrição de contato com as comunidades, buscamos agregar valor de alguma forma à região em que estamos sediados. Como exemplo, adquirimos cerca de 40% de nosso suprimento localmente, contratamos 16% dos gestores na própria cidade e mais de 60% residentes e naturais do interior de São Paulo. Além disso, realizamos diversas ações socioambientais, como a manutenção do canteiro externo (área verde) da via pública da planta industrial, a participação no Dia Nacional do Campo Limpo (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias - inpEV), celebrando os resultados da logística reversa de embalagens vazias no Brasil, e outras diversas ações sociais, como a de Páscoa e a de Natal.

Abaixo, também listamos outras formas de engajamento, pelas quais envolvemos nossos públicos de interesse e o investimento associado, ao longo do último ano.

	INVESTIMENTOS LOCAIS POR EVENTO	
	CIDADE - ESTADO	VALOR (R$)
Farm Show	Primavera do Leste - MT	23.000
Dinetec	Canarana - MT	14.000
Expoagro Afubra	Santa Cruz do Sul - RS	30.740
Coplacana	Piracicaba - SP	56.000
Show Safra BR 163	Lucas do Rio Verde - MT	56.000
Feacoop	Bebedouro - SP	35.000
Agronegócios Copercana	Sertãozinho - SP	53.467
Dia de Campo Nova América	Assis - SP	17.000
Agrishow	Ribeirão Preto - SP	53.000
CanaCampo Tech Show	Campo Florido - MG	5.000
Tecnoshow Comigo	Rio Verde - GO	15.000
Andav	São Paulo - SP	150.000
AgroEncontro	Guatapará - SP	150.000
Total geral	**-**	**658.207**

SOBRE O RELATÓRIO

GRI G4-28 | G4-29 | G4-30 | G4-31 | G4-32 | G4-33 | G4-48

O RELATÓRIO

O Relatório Anual de Sustentabilidade 2016 da Ourofino Agrociência segue, pela segunda vez, a metodologia *Global Reporting Initiative* (GRI), que estabelece diretrizes para a gestão e a comunicação de indicadores de desempenho econômico, social e ambiental.

O relatório, aprovado pela diretoria financeira da empresa, é autodeclarado GRI Essencial e traz o desempenho da empresa de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2016. Aqui, consolidamos as informações mais relevantes sobre estratégias e desempenho da companhia, de forma a prestar contas e engajar nossos principais públicos de relacionamento.

Para dispor de transparência e confiabilidade esperadas pelos nossos públicos, submetemos o documento à verificação externa pela Hirashima Associados. Para sugestões, dúvidas e comentários sobre o conteúdo deste relatório, encaminhe uma mensagem por meio de nosso canal de comunicação oficial: sustentabilidade.agro@ourofino.com.

HIRASHIMA ASSOCIADOS

Relatório dos Auditores Independentes sobre Asseguração Limitada do Relatório Anual de Sustentabilidade 2016 da Ouro Fino Agrociência

Aos Sócios Cotistas da Ouro Fino Agrociência
São Paulo - SP

Introdução
Fomos contratados para a realização de procedimentos de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade do grupo Ouro Fino Agrociência, compreendido pelas empresas Ouro Fino Química Ltda. e Ouro Fino Participações e Empreendimentos S.A, daqui para frente "Ouro Fino Agrociência", relativo ao exercício de 1 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2016, elaborado sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de emitir um Relatório de Asseguração Limitada sobre os procedimentos utilizados pela Administração para a obtenção e compilação dessas informações de sustentabilidade.

Responsabilidades da Administração
A Administração da Ouro Fino Agrociência é responsável pela elaboração e apresentação do Relatório Anual de Sustentabilidade 2016, seguindo os critérios e diretrizes para relatórios de sustentabilidade do *Global Reporting Itiniative*, versão G4. Essa responsabilidade inclui o desenho, a implementação e a manutenção de controles internos para a adequada elaboração e apresentação do Relatório Anual de Sustentabilidade 2016.

Procedimentos aplicados
O trabalho de asseguração limitada foi realizado de acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade para Trabalho de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão NBC TO 3000, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade. Essa norma exige o cumprimento dos padrões éticos, o planejamento e a realização do serviço para obtermos asseguração limitada de que nenhuma questão tenha chegado ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que o Relatório Anual de Sustentabilidade 2016 não esteja adequado com os critérios e as diretrizes para relatórios de sustentabilidade do *Global Reporting Initiative*, versão G4, em todos os seus aspectos relevantes.

Em um serviço de asseguração limitada, os procedimentos de obtenção de evidências são mais limitados do que em um serviço de asseguração razoável; portanto, obtém-se um nível de asseguração menor do que seria obtido em um serviço de asseguração razoável. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor independente, incluindo a avaliação dos riscos do Relatório Anual de Sustentabilidade 2016 não cumprir significativamente com os critérios e as diretrizes para relatórios de sustentabilidade do *Global Reporting Initiative*, versão G4. Dentro do escopo do nosso trabalho, realizamos os seguintes procedimentos, entre outros: (i) o planejamento dos trabalhos; (ii) a obtenção do entendimento dos controles internos; (iii) a constatação, com base em testes, das evidências que suportam os dados quantitativos e qualitativos; (iv) entrevistas com os gestores responsáveis pelas informações; e (v) confronto das informações de natureza financeira com os registros contábeis. Dessa forma, os procedimentos aplicados foram considerados suficientes para permitir um nível de segurança limitada e, por conseguinte, não contemplam aqueles requeridos para emissão de um relatório de asseguração mais ampla, como conceituado na referida norma.

Escopo e Limitações
Nosso trabalho teve como objetivo verificar se os dados incluídos no Relatório Anual de Sustentabilidade 2016, no que tange à obtenção de informações qualitativas, à medição e aos cálculos de informações quantitativas, se apresentam em conformidade com os critérios e as diretrizes para relatórios de sustentabilidade do *Global Reporting Initiative*, versão G4.

Considerando que esta revisão não representou um exame de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, não podemos expressar, e, portanto não expressamos opinião sobre as informações incluídas no Relatório Anual de Sustentabilidade 2016, nem sobre as informações contábeis incluídas por referência ou divulgadas neste relatório. Adicionalmente, nosso relatório não proporciona asseguração limitada sobre a política e as práticas de responsabilidade social, bem como o alcance de informações futuras como metas, expectativas, projeções e informações descritivas que são sujeitas a avaliação subjetiva.

Conclusão
Com base nos procedimentos aplicados, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações de sustentabilidade divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade da Ouro Fino Agrociência, relativo ao exercício de 1 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2016, para que o mesmo esteja preparado em conformidade com os critérios e as diretrizes para relatórios de sustentabilidade do *Global Reporting Initiative*, versão G4.

São Paulo, 12 de maio de 2017.

Hirashima & Associados Auditores Independentes
CRC-2SP025496/O-4

Taiki Hirashima
Contador CRC-1SP056189/O-1

R. Flórida, 1.758, 1° andar | 04565-001 | São Paulo, SP | Pabx: (55-11) 5102.0007

ÍNDICE REMISSIVO

CONTEÚDO GERAL

Descrição	Omissão	Verificação Externa	Página/ Resposta
Estratégia e Análise			
G4-1- Mensagem do Presidente	-	105	24, 25, 26, 27
Perfil Organizacional			
G4-3- Nome da organização	-	105	30
G4-4- Principais marcas, produtos e/ou serviços	-	105	30, 31, 34, 46, 47, 48, 49
G4-5- Localização da sede da organização	-	105	30,31
G4-6- Países onde estão as principais unidades de operação ou as mais relevantes para os aspectos da sustentabilidade do relatório	-	105	36, 37
G4-7- Tipo e natureza jurídica da propriedade	-	105	32
G4-8- Mercados em que a organização atua	-	105	36, 37
G4-9- Porte da organização	-	105	11, 12, 13, 14, 15, 33, 44, 45
G4-10- Perfil dos empregados	-	105	33
G4-11- Percentual de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva	-	105	33
G4-12- Descrição da cadeia de fornecedores da organização	-	105	36, 37
G4-13- Mudanças significativas em relação a porte, estrutura, participação acionária e cadeia de fornecedores	-	105	52
G4-14- Descrição sobre como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução	-	105	70, 71
G4-15- Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente	-	105	67
G4-16- Participação em associações e organizações nacionais ou internacionais	-	105	67
Aspectos Materiais Identificados e Limites			
G4-17- Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas e entidades não cobertas pelo relatório	-	105	32
G4-18- Processo de definição do conteúdo do relatório	-	105	62, 63
G4-19- Lista dos temas materiais	-	105	63
G4-20- Limite, dentro da organização, de cada aspecto material	-	105	64, 65
G4-21- Limite, fora da organização, de cada aspecto material	-	105	64, 65
G4-22- Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	-	105	64, 65
G4-23- Alterações significativas de escopo e limites de aspectos materiais em relação a relatórios anteriores	-	105	64, 65
Engajamento de *stakeholders*			
G4-24- Lista de grupos de *stakeholders* engajados pela organização	-	105	66, 67
G4-25- Base usada para a identificação e seleção de *stakeholders* para engajamento	-	105	66, 67
G4-26- Abordagem para envolver os *stakeholders*	-	105	66, 67
G4-27- Principais tópicos e preocupações levantados durante o engajamento por grupo de *stakeholders*	-	105	66, 67
Perfil do relatório			
G4-28- Período coberto pelo relatório	-	105	104
G4-29- Data do relatório anterior mais recente	-	105	104
G4-30- Ciclo de emissão de relatórios	-	105	104
G4-31- Contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	-	105	104
G4-32- Opção da aplicação das diretrizes e localização da tabela GRI	-	105	104, 108, 109, 110, 111, 112
G4-33- Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	-	105	104
Governança			
G4-34-Estrutura de governança da organização	-	105	52, 53
G4-38- Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês	-	105	52, 55
G4-39- Presidente do mais alto órgão de governança	-	105	52
G4-48- Mais alto órgão responsável por aprovar formalmente o relatório de sustentabilidade e garantir a cobertura de todos os aspectos materiais	-	105	104
G4-49- Processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança	-	105	54
G4-50- Natureza e número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e soluções adotadas	-	105	54
G4-51- Relação entre a remuneração e o desempenho da organização, incluindo social e ambiental	-	105	54
G4-54- Relação proporcional entre o maior salário e a média geral da organização, por país	Pelas políticas internas e entendimento da diretoria, consideramos esta informação sigilosa e, assim, não reportaremos neste ciclo. Com a revisão da materialidade em 2017, será reavaliada a pertinência da divulgação.	105	-
G4-55- Relação proporcional entre o aumento do maior salário e o aumento médio da organização, por país	Pelas políticas internas e entendimento da diretoria, consideramos esta informação sigilosa e, assim, não reportaremos neste ciclo. Com a revisão da materialidade em 2017, será reavaliada a pertinência da divulgação.	105	-
Ética e Integridade			
G4-56- Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização		105	2
G4-57- Mecanismos internos e externos de orientação sobre ética e conformidade		105	92, 93
G4-58- Mecanismos internos e externos para comunicar preocupações sobre comportamentos não éticos		105	92, 93

CONTEÚDO ESPECÍFICO

Descrição	Omissão	Verificação Externa	Página/ Resposta
Categoria Econômica			
Desempenho econômico			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	58, 59, 98, 99
G4-EC1- Valor econômico direto gerado e distribuído	-	105	12, 13, 58, 59
G4-EC2- Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	-	105	98
G4-EC4- Ajuda financeira significativa recebida do governo	-	105	99
Presença no mercado			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	101
G4-EC6- Contratação local de membros da alta direção	-	105	101
Impactos econômicos indiretos			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	101
G4-EC7- Impacto de investimentos em infraestrutura oferecidos para benefício público	-	105	101
Práticas de compras			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	36, 37
G4-EC9- Gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	-	105	37
Categoria Ambiental			
Energia			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	82, 83, 84, 85
G4-EN3- Consumo de energia dentro da organização	-	105	85
G4-EN5- Intensidade energética	-	105	82
G4-EN6- Redução do consumo de energia	-	105	84
Água			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	74, 75
G4-EN8- Total de água retirada por fonte	-	105	74
G4-EN9- Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	-	105	74
G4-EN10- Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	-	105	75
Biodiversidade			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	76, 77
G4-EN13- Habitats protegidos ou restaurados	-	105	76, 77
G4-EN14- Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em outras listas de conservação	-	105	76
Efluentes e resíduos			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	78, 79
G4-EN23- Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	-	105	78, 79
G4-EN24- Número e volume total de derramamentos significativos	-	105	79
G4-EN25- Peso de resíduos transportados considerados perigosos	-	105	80, 81
Conformidade			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	93
G4-EN29- Valor de multas e número total de sanções resultantes de não conformidade com leis	-	105	93
Geral			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	74
G4-31- Total de investimentos e gastos com proteção ambiental	-	105	15
Avaliação Ambiente de Fornecedores			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	36
G4-EN32- Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	-	105	36
Mecanismos de Queixas e Reclamações Relativas a Impactos Ambientais			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	93
G4-EN34 - Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais	-	105	93
Categoria Social- Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente			
Saúde e segurança no trabalho			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	86, 87, 88
G4-LA5- Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde	-	105	87
G4-LA6- Taxas de lesões, doenças ocupacionais e dias perdidos	-	105	88, 89
G4-LA7- Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas a sua ocupação	-	105	89
G4-LA8- Temas relativos a saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	-	105	86
Treinamento e educação			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	99, 100
G4-LA9- Média de horas de treinamento por ano	-	105	100
Categoria Social- Direitos Humanos			
Investimentos			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	92, 93
G4-HR2- Total de horas de treinamento de empregados em políticas de direitos humanos e percentual de empregados treinados	-	105	92
Categoria Social- Sociedade			
Combate à corrupção			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	92
G4-SO4- Percentual de empregados treinados em políticas e procedimentos anticorrupção	-	105	92

Políticas Públicas			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	93
G4-SO6- Políticas de contribuições financeiras para partidos políticos, políticos ou instituições	-	105	93
Concorrência Desleal			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	93
G4-SO7- Número total de ações judiciais por concorrência desleal	-	105	93
Conformidade			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	93
G4-SO8- Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias	-	105	93
Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Impactos na Sociedade			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	94
G4-SO11- Queixas relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	-	105	95
Categoria Social- Responsabilidade pelo Produto			
Saúde e segurança do cliente			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	86, 94
G4-PR1- Avaliação de impactos na saúde e segurança durante o ciclo de vida de produtos e serviços	-	105	94
G4-PR2- Não conformidades relacionadas aos impactos causados por produtos e serviços	-	105	86
Rotulagem de produtos e serviços			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	96, 97
G4-PR3- Tipo de informação sobre produtos e serviços exigido por procedimentos de rotulagem	-	105	96
G4-PR4- Não conformidades relacionadas à rotulagem de produtos e serviços	-	105	97
Comunicações de marketing			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	94
G4-PR6- Venda de produtos proibidos ou contestados	-	105	94
G4-PR7- Casos de não conformidades relacionados à comunicação de produtos e serviços	-	105	94
Privacidade do Cliente			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	93
G4-PR8- Total de queixas comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes	-	105	93
Conformidade			
G4-DMA- Forma de Gestão	-	105	93
G4- PR9- Multas por não conformidades relativas a fornecimento e uso de produtos e serviços	-	105	93

EXPEDIENTE

Planejamento e Coordenação do Projeto
Marcelo Abdo
Raquel Almeida

Coordenação e Desenvolvimento
Aline Escoura

Projeto Gráfico e Diagramação
Ricardo Ninin

Redação
André Ricci
Nelson Bispo

Apoio de comunicação
Gabriela Mesquita

Revisão de Texto
Igor Savenhago

Consultoria e Projeto
Schmidt Consulting

Verificação Externa
Hirashima Associados

www.ourofinoagrociencia.com /ourofinoagrociencia

GRI

ourofino agrociência